

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDA VALENCISE

**TRADUÇÃO JORNALÍSTICA EM MEIO DIGITAL:
Uma análise da influência cultural em notícias veiculadas pelo site da
agência Reuters**

**BAURU
2008**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDA VALENCISE

**TRADUÇÃO JORNALÍSTICA EM MEIO DIGITAL:
Uma análise da influência cultural em notícias veiculadas pelo site da
agência Reuters**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado em Tradução.

Orientadora: Fátima de Gênova Daniel

**BAURU
2008**

Valencise, Fernanda

V152t

Tradução jornalística em meio digital : uma análise da influência cultural em notícias veiculadas pelo site da agência Reuters / Fernanda Valencise – 2008.

63f.

Orientadora: Profa. Fátima de Gênova Daniel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Tradução) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Tradução. 2. Tradução Jornalística. 3. Jornalismo Digital. 4. Cultura. 5. Público-Receptor. 6. Direcionamento
I. Daniel, Fátima de Gênova. II. Título

Dedico este trabalho a meus pais Luiz e Sirlei, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todas as decisões, tiveram calma, paciência e compreensão, sempre foram meus grandes exemplos de vida e superação. Dedico a todos os nossos professores desses quatro anos de curso, principalmente à minha orientadora Fátima, e à Marileide, sempre paciente e compreensiva conosco. E dedico às minhas colegas de curso, que tanto me ajudaram nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

- À minha orientadora Fátima de Gênova Daniel, pelo auxílio, paciência e habilidade com que orientou este trabalho.
- À profª Marileide, por todo o auxílio, paciência e disposição.
- A todos os professores que disponibilizaram materiais e tempo para consultas.
- E a todas as minhas colegas que me serviram de exemplo para que eu não desanimasse nem nos piores momentos.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 ARCABOUÇO TEÓRICO.....	13
1.1 O texto jornalístico.....	13
1.2 A Reuters.....	14
1.2.1 A Reuters em números.....	15
1.3 Jornalismo digital.....	16
1.3.1 Processo de escrita das notícias.....	17
1.3.2 O jornalista na era digital.....	18
2 OS UNIVERSAIS DE BAKER.....	22
2.1.1 Equivalência em nível lexical.....	22
2.1.2 Equivalência acima do nível da palavra.....	24
2.1.3 Equivalência gramatical.....	25
2.1.4 Equivalência pragmática.....	26
3 PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS.....	27
4 ANÁLISE.....	31
4.1 O caso Jean Charles.....	31
4.2 Versão da Reuters Reino Unido.....	31
4.3 Versão da Reuters Estados Unidos.....	32
4.4 Versão da Reuters Brasil.....	32
5 CONCLUSÕES.....	50
5.1 Em nível lexical.....	50
5.2 Em nível gramatical.....	50
5.3 Em nível pragmático.....	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
ANEXOS.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Assuntos de principal interesse por faixa etária.....	19
Quadro 02 – Principais diferenças no parágrafo 1.....	33
Quadro 03 – Principais diferenças no parágrafo 2.....	34
Quadro 04 – Principais diferenças no parágrafo 4.....	35
Quadro 05 – Principais diferenças no parágrafo 5.....	36
Quadro 06 – Principais diferenças no parágrafo 6.....	37
Quadro 07 – Principais diferenças no parágrafo 7.....	38
Quadro 08 – Principais diferenças no parágrafo 9.....	39
Quadro 09 – Principais diferenças no parágrafo 10.....	40
Quadro 10 – Principais diferenças no parágrafo 12.....	42
Quadro 11 – Principais diferenças no parágrafo 13.....	43
Quadro 12 – Principais diferenças no parágrafo 14.....	44
Quadro 13 – Principais diferenças no parágrafo 15.....	45
Quadro 14 – Principais diferenças no parágrafo 16.....	45
Quadro 15 – Procedimentos.....	46

RESUMO

Diante do crescimento do público leitor digital (FERRARI, 2004), é notável o aumento da demanda por novos trabalhos relacionados à tradução do texto jornalístico nesta área específica. Este estudo teve como objetivo tecer uma reflexão sobre a importância que as culturas exercem na tradução do texto jornalístico digital e como o público-receptor é fator influenciador do processo de tradução. A revisão da literatura envolveu a tradução em âmbito jornalístico (ZIPSER, 2002; 2007), uma breve contextualização da agência de notícias Reuters, da qual foram retiradas as notícias para análise, e os procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (1990). Realizamos neste estudo uma análise comparativa de uma notícia publicada na página da referida agência, com respeito ao assassinato do brasileiro Jean Charles de Menezes ocorrido no metrô de Londres, em 2005, nas versões britânica, norte-americana e brasileira. Foram consideradas as alterações ocorridas em nível lexical, semântico e pragmático (BAKER, 1992) e foi possível perceber que todas as versões são extremamente semelhantes. Entretanto, é através de modificações mais sutis que percebemos a intenção do tradutor de direcionar a notícia ao público brasileiro e o uso de alguns procedimentos revelou alterações significativas na mensagem, que privaram o público brasileiro de certas informações ou acrescentaram outras. Foram desde alterações relacionadas ao nível de palavras (lexicais), até alterações no sentido (semânticas) e funcionais (pragmáticas), que revelaram a relação de manipulação existente na mídia.

Palavras-chave: Tradução. Tradução Jornalística. Jornalismo Digital. Cultura. Público-Receptor. Direcionamento.

ABSTRACT

Due to the increase in digital media audience, it is remarkable the raise in need of new studies related to this specific area. This investigation aimed at analyzing the importance cultures have in translation of digital media texts and how influencing the target audience is in the translation process. The revision of literature includes journalistic translation (ZIPSER, 2002; 2007); a brief contextualization of the news agency Reuters, source which provided the texts used in this analysis; and the translation procedures suggested by Barbosa (1990). In this study, it was carried out a comparative analysis of an article published in the above-mentioned agency website about the shooting of Brazilian Jean Charles de Menezes in an underground train in 2005. Three versions were selected: British, North-American and Brazilian. Changes in lexical, semantic and pragmatic levels (BAKER, 1992) were considered and it was possible to notice that all the versions are extremely similar. However, it was possible to observe, due to subtle changes, the translator's intention to direct the text to Brazilian audience and, by means of certain translation procedures, significant changes in meaning, which deprived Brazilian public from some information, or added some others. They were changes related to word level (lexical), meaning (semantic) and functional level (pragmatic), which revealed the manipulative aspect present in media text translation.

Keywords: Translation. Journalistic Translation. Web Journalism. Culture. Audience. Directing.

Introdução

A tradução é a atividade através da qual as mais diversas áreas são difundidas. Sem ela, jamais tomaríamos conhecimento das constantes descobertas realizadas nos mais variados ramos do conhecimento. A tradução é igualmente importante no âmbito jornalístico, pois é por meio dela que fatos ocorridos em todas as partes do planeta são veiculados. Ela pode ser realizada por tradutores profissionais, pelos próprios jornalistas ou até mesmo pelas agências responsáveis pelas notícias. Entretanto, conforme aponta Natali (2004, p. 73), para se realizar a tradução, não basta ter um conhecimento razoável da língua, entender “mais ou menos” o que o autor está expressando. O tradutor precisa “mergulhar a fundo no idioma para captar certas nuances que não permitirão apenas uma tradução correta, mas também direcionarão nossa própria percepção sobre um acontecimento.”

O autor ainda lembra que, na década de 1970, era grande o número de correspondentes que os jornais enviavam ao exterior. Entretanto, devido aos problemas financeiros e à conseqüente necessidade de corte de despesas, os jornais optaram por enviar equipes menores. A maior parte das notícias passa, então, a ser distribuída pelas agências:

A francesa AFP, a alemã DPA, a italiana Ansa e a espanhola EFE distribuem seus telegramas em espanhol. O Brasil é um país de idioma minoritário em um mercado latino-americano em que o idioma predominante é aquele praticado por nossos vizinhos. A AP e a Reuters o fazem em inglês. Conclusão inevitável: um bom jornalista de uma editoria Internacional é aquele que terá fluência ao menos nesses dois idiomas. (NATALI, 2004, p. 73)

Apesar de sua grande importância, o que percebemos é que a tradução de textos jornalísticos é uma área cuja bibliografia ainda é muito escassa. Culleton (2005) afirma que “a falta de uma bibliografia específica para a tradução jornalística é unanimidade entre os estudiosos da tradução”. Porém, a tradução jornalística pode ser fonte para muitos estudos. Trabalhos recentes têm abordado a influência das culturas sobre a produção do texto jornalístico e sobre o processo de tradução. A esse respeito, Zipser et al (2007 p. 1, grifos da autora) afirmam:

As notícias passam por um ‘filtro’, como forma de adequar-se ao leitor final de cada contexto para o qual são relatadas. Nesse sentido, o tratamento dispensado à notícia, especialmente em ambiente internacional, leva

necessariamente a deslocamentos de enfoque, configurando o jornalismo como a *tradução do fato noticioso*, ou seja, a sua *representação cultural*.

A autora coloca o jornalismo como uma tradução, pois, ao analisar um fato e transmiti-lo ao público, o jornalista estará deixando em seu texto sua visão daquele fato ou, como disse a autora, está realizando uma “tradução”. Essa visão do jornalista vem a ser uma representação de sua cultura, seja ela explícita, seja ela encontrada em pequenos detalhes.

Zipser (2002, p.40) comenta que “o texto jornalístico, pela sua própria natureza, constitui um produto vendável”, assim, é imprescindível que haja uma adequação ao público leitor. E ainda lembra que “o fato noticioso dá origem ao texto jornalístico que, surgido das mãos do jornalista (...) só se concretiza efetivamente no momento mesmo de sua recepção pelo leitor.”

Dessa forma, estamos lendo uma possível interpretação, mas não a única interpretação de um acontecimento: “Trata-se, enfim, de uma leitura e não da leitura desse mesmo fato.” (p.5, grifos da autora). Zipser (op cit, p.5) lembra que “múltiplas variáveis” influenciam o processo de escrita do texto jornalístico, e elas são “ditadas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público a que a reportagem se destina.”

A autora cita os teóricos Christiane Nord (tradução) e Frank Esser (jornalismo), que ressaltam que tanto o texto jornalístico como a sua tradução são formulados de acordo com sua *função*, de acordo com seu público destinatário. Dessa forma, um mesmo fato tem diferentes abordagens nas diferentes culturas, e até mesmo dentro de uma mesma cultura. Esser (1998, apud ZIPSER, 2002, p.20) afirma que “o jornalismo de cada país é marcado pelas condições emoldurais sociais gerais, por fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes”. Nord (1988, apud ZIPSER, 2002) resalta que o tradutor precisa lidar com uma série de variáveis no momento da tradução, e para executá-la, ele se volta ao receptor, pois o texto traduzido só poderá adquirir sentido no momento da recepção (ativa) por parte do destinatário.

Para que o texto traduzido adquira sentido para o destinatário, vários elementos devem ser considerados, desde aqueles relativos às questões lingüísticas (léxico e sintaxe), até aqueles que vão além da estrutura do texto, que se referem às culturas e ideologias que nortearão o trabalho do tradutor. Gehring (1998 apud CAMARGO, 2004, p.7) assim expressa

as relações existentes entre o ato tradutório e os componentes lingüísticos e não-lingüísticos que o envolvem:

A tradução interlingual se processa entre dois complexos língua / cultura e a efetiva condução do ato tradutório envolve, evidentemente, não apenas o léxico e a sintaxe, mas a totalidade do texto, texto esse que incorpora em si uma determinada concepção da realidade e, para além do texto, as culturas, ideologias e realidades psico-sociais *lato sensu*. Mais ainda, para que o sentido do original seja de alguma forma resgatado na operação tradutória, constitui tarefa do tradutor a busca por correspondência não apenas léxico-sintáticas, mas por uma interpretação e reformulação de um complexo sócio-lingüístico e antro-po-cultural. Sob qualquer perspectiva teorizante, porém, a tradução sempre se expressará em orações, sintagmas e palavras. E, são precisamente os componentes estritamente lingüísticos (léxico e gramática) de uma tradução que permitem que a investigação do processo tradutório vá além da introspecção e do ‘apelo ao ouvido’.

Está diretamente ligada à questão das diferentes abordagens de um mesmo fato a questão da neutralidade do jornalista, ao retratar um fato em seu idioma, e do tradutor, ao “transportar” um fato para sua língua. Zipser (2002) comenta que a neutralidade é um consenso, não somente dos manuais de redação, como também do próprio público. Entretanto, a autora lembra que não se pode acreditar na associação entre jornalismo e neutralidade, assim como na idéia de tradução como transcodificação isenta, pois essas idéias não levam em conta o “dinamismo da linguagem”, e “fatores a que estão subordinados os processos de formação de sentido nas diferentes culturas”.

Dessa forma, podemos ver neutralidade e adequação em lados opostos, pois, se há uma adequação ao público receptor, é sinal de que o tradutor fez muito mais do que apenas transmitir uma mensagem de uma língua para outra; ele deixou uma marca cultural naquele texto. Porém, de modo algum essa influência do tradutor tem peso negativo sobre a tradução, pois se trata de uma influência necessária e inevitável para que haja adequação ao público receptor.

Vários fatores condicionam a criação de um texto jornalístico. Um deles é a urgência, típica dos veículos de comunicação. A esse respeito, Lage (1998, p.35, grifo meu) afirma:

Enquanto, na literatura, a forma é compreendida como portadora, em si, de informação estética, em jornalismo a ênfase desloca-se para os conteúdos, para o que é informado. O jornalismo se propõe processar informação em escala industrial e para consumo *imediat*o. As variáveis formais devem ser reduzidas, portanto, mais radicalmente do que na literatura.

Além de mencionar a velocidade com que as notícias surgem e desaparecem, o autor faz uma comparação entre textos jornalísticos e literários, sendo que neste último a forma é o componente principal, que atrai a atenção do leitor; por outro lado, no texto jornalístico, a questão principal é sobre *o quê* vai se falar (conteúdo), e não *como* vai se falar.

Serão analisados neste trabalho textos da mídia digital, que, tal qual a mídia impressa ou a televisiva, possui características próprias. Ferrari (2004) aponta elementos próprios do jornalismo *on-line*, como os vídeos, enquetes, e a necessidade de reunir o maior número possível de assuntos ligados à reportagem. Sobre o formato do texto jornalístico publicado na Web, afirma que suas sentenças devem ser concisas, simples; períodos longos e frases na voz passiva devem ser evitados. Por outro lado, devem ser utilizados verbos fortes, que ajudam na produção de um texto “vivo, arejado e alegre” (DUBE, 2001 apud FERRARI, 2004, p. 49).

Analisaremos neste trabalho a tradução de textos jornalísticos, considerando a influência que o público receptor exercerá sobre sua produção. Quando falamos em direcionar a tradução a seu público receptor, falamos em direcioná-la a uma cultura. Sobre cultura, Baker (1999, p.18, grifo meu) afirma:

Tradicionalmente, há duas maneiras de se pensar a cultura. A primeira a vê como o resultado de um processo evolutivo, que parte de um estado de selvageria para chegar ao auge da civilização. Trata-se de uma visão elitista, que privilegia, por exemplo, a civilização ocidental, em detrimento da hindu ou chinesa (...) A segunda vertente é menos elitista, mais pluralista e vê a cultura como *o modo de vida de um povo*. Essa foi a visão que acabou por preponderar na antropologia e na teoria social, e que deu origem aos estudos culturais como uma disciplina independente. É uma visão que enfatiza o pluralismo e a diferença, e que usa os estudos de campo como uma metodologia de pesquisa sobre vários aspectos de uma determinada cultura, seja de forma empírica ou histórica.

Massardier-Kenney (KADISH e MASSARDIER-KENNEY, 1994, p.14, apud BAKER, 1999) vai além, afirmando que “ao traduzir, está-se contribuindo para a formação da cultura, e o próprio gesto tradutório pode criar bolsões de resistência na hegemonia cultural”. Fica clara a importância de se levar em conta as questões culturais e, como afirma Baker (op cit, p. 23), “usar a tradução – e o seu estudo – como arma para combater o colonialismo, o racismo e outros preconceitos, como o sexual.”

Com base em tudo que foi exposto acima, pode-se afirmar que são necessários mais estudos nesse campo da tradução – a tradução jornalística e a influência que as culturas receptoras exercem sobre ela. Ainda que encontremos um razoável número de pesquisas na área, é fato que ainda há muito a ser explorado e, com este trabalho, espera-se contribuir com o aumento de pesquisas na área.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar, com base em autores das áreas de jornalismo e de tradução, e considerando os procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990), as diferenças entre os textos jornalísticos publicados em língua inglesa e a tradução, considerando os níveis lexical (referente aos vocábulos), semântico (referente à significação) e pragmático (o valor que as palavras possuem para o público), e analisar a importância exercida pelo público receptor nesse processo.

1 ARCABOUÇO TEÓRICO

1.1 O texto jornalístico

Numa tentativa de caracterizar o texto jornalístico, podemos fazer algumas considerações. Em primeiro lugar, se na literatura a forma é o principal aspecto a ser considerado, o mesmo não ocorre no jornalismo. O formato do texto não é o que mais importa, o primordial é o conteúdo, a informação transmitida, que gera credibilidade aos veículos de comunicação.

Outra consideração importante está relacionada à diferença entre uma notícia e uma reportagem. A reportagem não faz uma cobertura dos fatos, tal qual a notícia, mas ela aborda um assunto ligado a esse fato, conforme um ângulo preestabelecido. A respeito do caso Jean Charles¹, por exemplo, as notícias cobriram os acontecimentos conforme eles aconteceram, desde o assassinato do brasileiro, até o julgamento dos policiais envolvidos, e toda sua repercussão. As reportagens, por sua vez, abordaram temas como a vida sofrida de brasileiros no exterior, ou os métodos adotados pela polícia britânica.

Ainda é importante lembrar que no jornalismo são processadas informações em escala industrial e para consumo imediato, o que faz com que não haja tempo nem necessidade de se criar textos com maior número de variáveis formais. O importante é a transmissão bem-sucedida da informação.

Lage (1998) comenta que a comunicação jornalística é *referencial*, fala de algo no mundo, exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si. Dessa forma, se faz necessário o uso da terceira pessoa, exceto em tipos específicos de textos, como as crônicas.

Falando especificamente a respeito da estrutura do texto jornalístico, Lage (2000) define a notícia como o “relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”. Temos, dessa forma, uma exposição dos acontecimentos, que são abordados de acordo com sua relevância.

Para uma exposição eficiente dos acontecimentos, o primeiro recurso que deve ser lançado na elaboração do texto jornalístico é o *lead*, que corresponde ao primeiro parágrafo da notícia, embora possam haver outros *leads* em seu corpo. Corresponde à primeira proposição de uma notícia veiculada via rádio ou ao texto lido pelo apresentador no início de uma notícia

¹ Maiores informações a respeito do caso à página 30.

em televisão. Em continuação ao *lead*, temos a documentação, que complementa o parágrafo inicial, fornecendo maiores detalhes e informações a respeito do fato abordado.

Lage (op cit, p. 27) lembra que “o *lead*, na síntese acadêmica de Laswell, informa quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para quê. A documentação consiste em proposições adicionais sobre cada um desses termos.” O *lead* é de extrema importância porque é o essencial que o leitor precisa saber. Ao ler o *lead*, ele já está a par do acontecimento principal, cabendo a ele optar por um aprofundamento maior ou não.

Em continuidade ao que foi exposto, traremos inicialmente algumas informações sobre a agência de notícias Reuters. Em seguida, será traçado um perfil com as principais características do jornalismo digital, visto que serão analisadas neste trabalho notícias publicadas na Web. E, para que seja realizada posteriormente a análise, considerando os procedimentos descritos por Barbosa (1990), abordaremos os universais de Baker (1992), que servirão de apoio para o presente trabalho. Devemos ressaltar que, embora esta realize análise de corpus, seus universais também servem de discussão para a análise tradutória comparativista, isto é, que não faz uso de uma abordagem quantitativa.

1.2 A Reuters

A agência de notícias britânica Reuters, uma das maiores do mundo, foi criada em 1851 em Londres, pelo alemão Paul Julius Reuter. Foi a partir desse ano que o imigrante alemão de ascendência judaica, no seu escritório de Londres, começou a transmitir informações do mercado de ações entre Paris e Londres através do novo cabo telegráfico entre Calais (França) e Dover (Inglaterra). Em 1865, a agência foi registrada como companhia limitada e, em 1916, transformada em companhia privada – a Reuters Ltda.

A Reuters criou uma boa reputação na Europa por ser a primeira a reportar "furos" jornalísticos no exterior, como a notícia do assassinato de Abraham Lincoln. E continuou a crescer rapidamente, alargando os seus produtos de negócios e expandindo a sua rede de reportagem global para os serviços media, financeiros e econômicos².

Em 2005, a sede da agência, em Londres, foi transferida de Fleet Street para Canary Wharf. Em 2008, o grupo Reuters anunciou sua fusão com a Thomson, uma das maiores companhias de informação do mundo, formando a Thomson Reuters.

² Estas informações estão disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.thomsonreuters.com>.

Ainda que seja conhecida como uma das maiores agências de notícias do mundo, mais de 90% da receita gerada pela Reuters vem somente do negócio de serviços financeiros. Cerca de 500 mil profissionais do mercado financeiro em todo mundo se baseiam em seus serviços. Além disso, a empresa fornece notícias - texto, gráficos, vídeo e imagens – a grupos de mídia e web sites em todo o mundo.

A Reuters possui quatro segmentos de clientes:

- gestão de ativos: voltado aos profissionais que gerenciam fundos coletivos, mútuos, de pensões ou seguros, e patrimônios pessoais elevados.
- tesouraria: é o maior segmento da Reuters e presta serviços aos profissionais de câmbio e mercado monetário em bancos, corretoras, bolsas e tesourarias corporativas e institucionais.
- banco de investimento: presta serviço a bancos de investimento, corretoras, sociedades de capital de risco e similares.
- corporativo e mídia: presta serviços a meios de comunicação e clientes corporativos.

As notícias da Reuters via Web são veiculadas em 17 versões internacionais: africana, árabe, argentina, brasileira, canadense, chinesa, francesa, alemã, indiana, italiana, japonesa, latino-americana, mexicana, russa, espanhola, britânica e norte-americana³. Para este trabalho serão utilizadas as versões brasileira, britânica e norte-americana.

1.2.1 A Reuters em números

Após essa breve introdução, serão apresentados a seguir alguns dados a respeito da agência Reuters⁴:

- são aproximadamente 500 mil usuários;
- seu serviço de mensagem instantânea, o *Reuters Messaging*, conecta mais de 250 mil profissionais da área de finanças;
- possui 2400 jornalistas, fotógrafos e operadores de câmera em 197 redações em 130 países;

³ As versões africana, canadense e indiana, além da norte-americana e britânica, são publicadas em inglês; a versão latino-americana, assim como a espanhola e a argentina, é publicada em espanhol.

⁴ Informações retiradas do endereço eletrônico: http://about.reuters.com/brazil/sobre_nos/.

- são publicadas aproximadamente 30 mil manchetes, incluindo contribuições de terceiros, e mais de oito milhões de palavras diariamente em mais de 26 idiomas;
- fornece dados sobre mais de 960 mil ações, *bonds* (títulos) e outros instrumentos financeiros;
- os dados financeiros são atualizados até oito mil vezes por segundo e em momentos de pico até 23 mil vezes por segundo;
- possui mais de 16 mil funcionários em 220 cidades de 94 países; e
- está entre as fontes de notícias mais lidas na Internet, atingindo milhões de pessoas em escritórios e residências.

Sendo a Reuters uma das principais fontes de notícias na Web, faremos, a partir de agora, uma introdução ao jornalismo digital e às suas principais características.

1.3 Jornalismo digital

Vários são os meios transmissores de informação: televisão, rádio, jornais, revistas e outros. Mas, sem dúvida alguma, o meio que mais tem se expandido nos últimos anos é o meio digital.

Cada meio possui sua particularidade. Ferrari (2004) lembra que no jornalismo impresso a atenção é voltada para a informação em si, visto que não há outros recursos, além de fotos e textos impressos. No jornalismo televisivo, por sua vez, temos os recursos de som e imagem que acompanham a notícia. Porém, no meio digital, devem ser pensados muitos outros elementos que fazem parte do conteúdo on-line, como os recursos de áudio e vídeo, os *chats*, enfim, o maior número possível de serviços ligados à reportagem.

Devido à existência desses vários elementos próprios do jornalismo *on-line*, escrever notícias na web se torna uma tarefa ainda mais desafiadora. É preciso satisfazer o público em todos os aspectos, pois o público on-line tende a ser mais ativo do que o de jornais e revistas e até mesmo do que um espectador de TV. Dessa forma, ele prefere buscar mais informações em vez de simplesmente aceitar o que lê.

Surge então a pergunta: que algo mais pode ser oferecido para o leitor? Ainda: como tornar o internauta fiel a determinado portal? Para Ferrari (op cit, p. 47), é “*pela informação*

bem trabalhada, explorando ao máximo os recursos de hiperlinks. Não existe segredo: o leitor percebe quando encontra uma página completa ou outra 'rasa'.”

No que diz respeito à estrutura da notícia, há de se ressaltar a importância da utilização de sentenças simples, concisas, que se atêm a uma única idéia, além de se evitar longos períodos e frases na voz passiva. Segundo Dube (2001, apud FERRARI, 2004), “*usar esses conceitos na escrita on-line facilita a leitura e prende de forma mais eficaz a atenção dos leitores*”.

Segundo Nielsen (1997, apud SCHMITT, 2003) a leitura na Web é 25% mais difícil devido à resolução da tela do computador. O autor ainda lembra que os usuários não gostam de rolar a tela, dessa forma, devem ser produzidos textos curtos, simples e na forma de pirâmide invertida – quando a idéia principal é colocada no *lead* da notícia. O autor faz uma sugestão de escrita on-line:

Comece com uma pequena conclusão de forma que os usuários possam obter o cerne da página mesmo que não leiam toda ela; em seguida, paulatinamente, acrescente os detalhes. O princípio norteador deve ser que o leitor possa parar a qualquer momento e mesmo assim tenha lido as informações mais importantes. (NIELSEN, 2000, p. 112 apud SCHMITT et al, 2003).

Um bom jornalista de textos da Web, então, pode ser considerado aquele que utiliza uma linguagem simples e textos curtos; é aquele que coloca a idéia principal logo no *lead*, dando ao leitor a opção de se aprofundar no assunto ou não; e ainda, é aquele que sabe utilizar os recursos que a web disponibiliza para tornar a notícia mais atraente para o leitor.

1.3.1 Processo de escrita das notícias

A escrita para a Web e para os veículos impressos guarda muitas semelhanças. Uma das maiores diferenças, entretanto, é a oportunidade que os leitores têm de acessarem informações de forma não-sequencial. Isso proporciona um desafio maior ao jornalista: o de saber utilizar todos os recursos que tem à mão para prender o leitor, o que significa usar texto para explicar, vídeo para mostrar e usar interatividade para demonstrar e atrair (DUBE, 2001 apud SCHMITT et al, 2003).

Para o planejamento da notícia, há um grupo que inclui escritor, editor e um grupo técnico, incluindo um especialista em multimídia (RICH, 1998, apud SCHMITT et al, 2003). Rich (1998 apud SCHMITT et al, op cit) aponta algumas questões a serem levadas em conta

no planejamento, tais como: a possibilidade de *links* para outras páginas, a necessidade de elementos multimídia (áudio e vídeo) acompanharem a notícia, os elementos visuais de que a notícia precisa, entre outros.

Para tanto, Dube (2001 apud SCHMITT et al, op cit) lembra a necessidade de se conhecer a *essência* da notícia, seu pano de fundo. Tendo isso definido, o jornalista pode decidir quais os melhores caminhos para apresentação da notícia, quais os recursos que devem ser utilizados.

Para organização da informação, os repórteres devem criar um *storyboard* (Figura 1), um diagrama com todos os fragmentos da notícia distribuídos em boxes (RICH, 1998, apud SCHMITT et al, 2003). São considerados elementos como áudio e vídeo, o título, as fontes de informação do jornalista, mapas e gráficos, como interagir com o público, e outros.

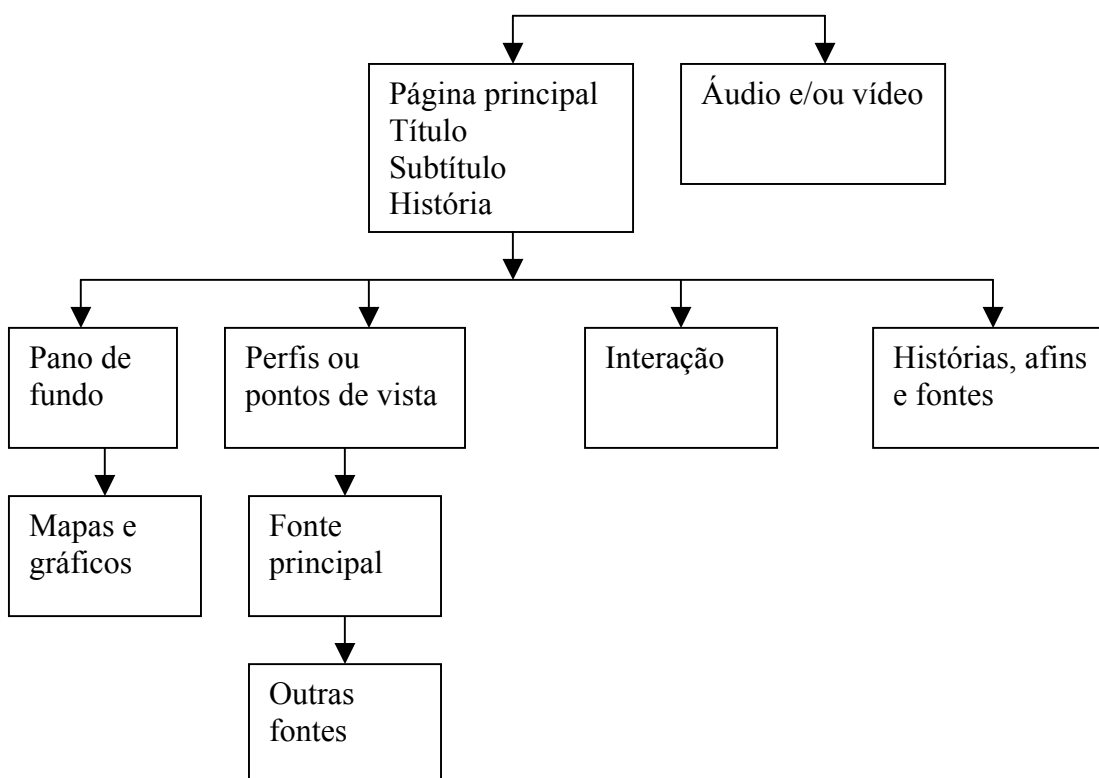


Figura 1: Modelo de storyboard

1.3.2 O jornalista na era digital

Os jornalistas de mídia digital não são apenas responsáveis por simplesmente escrever uma notícia dentro de determinado prazo. É preciso também possuir habilidades acerca dos

recursos multimídia e de interatividade, quando se interage com o leitor. Os números⁵ comprovam essa realidade: na imprensa on-line europeia, em 44% dos portais existem blogs escritos pelos jornalistas; em 18% são produzidos arquivos de áudio e, em 24%, arquivos de vídeo. A partir desses dados, podemos concluir que os jornalistas precisam ser “multidisciplinados” no que diz respeito a fornecer conteúdo a seus públicos, é importante conhecer todos os recursos que eles têm às mãos.

A participação do leitor também se tornou indispensável. Cerca de 60% dos veículos publicam comentários, sendo que destes, 29% também publicam fotos dos mesmos. E ainda, uma em seis publicações também utilizam vídeos dos leitores em seus websites.

Com a era digital, a rotina do jornalista também tem sido alterada. 46% dos entrevistados acreditam que se espera que eles produzam mais conteúdo, e 25% consideram que têm pouco tempo para ir em busca de histórias pessoalmente.

Sabemos que a Internet, hoje, está presente em todo lugar. Apesar disso, de acordo com a pesquisa, a maioria dos jornalistas europeus (55%) ainda acredita que o formato tradicional (impresso ou televisivo) é responsável pela maior parte do público. Por outro lado, quase 25% dos entrevistados já vêem a mídia on-line como a responsável por seu maior público, e isso só tende a aumentar nos próximos anos.

Já nos Estados Unidos, uma recente pesquisa mostrou que a televisão é fonte de notícias para 69% dos entrevistados; os jornais, para 37%; o rádio, para 14%; revistas, para 5%, e 7% obtêm informações de “outras pessoas”. Até de forma surpreendente, a pesquisa apontou que apenas 2% do público citou o conteúdo on-line como fonte de informação. Entre as famílias que possuem acesso à Internet, a televisão ainda é a fonte favorita de busca de notícias (59%), ficando o jornalismo on-line citado por 15%.

Nessa mesma pesquisa ainda buscou-se descobrir de que forma as pessoas utilizam a Internet. Um terço dos entrevistados acessa a rede principalmente para utilizar o correio eletrônico; muitos também a usam para pesquisas; um em cada seis buscam notícias e informações específicas; um em cada oito buscam informações financeiras; e um em cada doze buscam entretenimento.

O quadro a seguir mostra os assuntos de principal interesse de acordo com cada faixa etária, segundo a pesquisa:

⁵ Todos esses dados estão disponíveis no site: <http://web.mit.edu/comm-forum/papers/harper.html>.

	Total	18-29 anos	30-49 anos	+50 anos
	%	%	%	%
1. Crime	41	43	39	40
2. Local community	35	28	36	39
3. Health	34	27	29	45
4. Sports	26	30	24	24
5. Local government	24	14	22	32
6. Science & technology	20	19	20	19
7. Religion	17	12	13	26
8. Political news	16	10	13	22
9. International affairs	15	10	11	24
10. Entertainment	15	24	13	12
11. Consumer news	14	12	12	18
12. Business & finance	13	10	13	15
13. Famous people	13	16	10	15
14. Culture/the arts	10	9	9	11

Quadro 1 — Assuntos de principal interesse por faixa etária

Fonte: Pew Research Center for The People & The Press (Disponível no site <http://web.mit.edu/comm-forum/papers/harper.html>).

Entre os assuntos mais lidos, o crime encabeça a lista. Dividindo por faixa etária, percebemos que menos de 20% daqueles entre 18 e 29 anos consideram notícias do governo importantes, enquanto que esse número sobe para mais de 30% entre aqueles com idade superior a 50. Estes se interessam mais por questões de saúde, governo, religião, política e notícias internacionais do que os mais jovens, que demonstraram maior interesse em entretenimento.

Para se determinar o que deve ou não ser publicado, existem os editores. São eles que decidem o que é relevante o suficiente para ser divulgado ao público.

Schmitt et al (2003) lembra que, assim como qualquer veículo de comunicação, a Web deve ter uma linguagem própria, “que explore melhor suas características e potencialidades e que ofereça aos leitores maior comodidade e facilidade de leitura”.

Para tanto, é importante seguir alguns princípios, como os já mencionados: sempre apresentar a informação principal no primeiro parágrafo e utilizar estruturas simples e elementos que instiguem o leitor a prosseguir sua leitura. Além disso, é imprescindível

sempre verificar as informações obtidas e, assim como em qualquer veículo, jamais ferir os princípios éticos.

2 OS UNIVERSAIS DE BAKER

A análise dos textos utilizados neste trabalho será baseada em Baker (1992), que, com base na teoria lingüística moderna, são analisadas variadas áreas da linguagem, desde o significado de palavras isoladas até categorias gramaticais e contextos culturais. O leitor é direcionado a descobertas da pesquisa atual em áreas tais como estudos léxicos, lingüística textual e pragmática, para que seja mantida uma constante ligação entre língua, tradução e o ambiente sócio-cultural no qual língua e tradução atuam.

Dessa forma, com base na presente autora, realizaremos uma análise detalhada de notícias publicadas nos sites da agência Reuters, considerando as diferenças entre tradução e original, nos níveis lexical, semântico e pragmático, e buscando diagnosticar as causas dessas diferenças.

2.1.1 Equivalência em nível lexical

Uma palavra pode ser definida como “*a menor unidade da língua que pode ser utilizada por si só*” (BOLINGER E SEARS, 1968: 43, apud BAKER, 1992). Chamamos de léxico o conjunto de palavras de uma língua. Sobre isso, Baker aponta que:

O sentido lexical de uma palavra ou unidade lexical pode ser pensado como o valor específico que ela tem em um sistema lingüístico particular e a ‘personalidade’ que ela adquire através do uso naquele sistema. Raramente é possível se analisar uma palavra, modelo ou estrutura dentro de componentes distintos de sentido; o modo pelo qual a língua funciona é complexo demais para permitir isso. Contudo, algumas vezes vale a pena ignorar temporariamente as complexidades da língua para que possamos apreciá-las e utilizá-las melhor na longa caminhada. (p.12)

Para realizar uma tradução eficiente, Baker lembra que o tradutor precisa saber precisamente o sentido das palavras e sentenças, para que possa transmiti-las em outra língua; ele precisa ir mais a fundo do que o leitor normal vai. A escolha de equivalentes adequados depende de muitos fatores, que podem ser lingüísticos ou extra-lingüísticos. A autora lembra que essa escolha depende não apenas do sistema lingüístico com que o tradutor está trabalhando, mas também do modo como o escritor do texto de partida e o produtor do texto na língua de chegada (o tradutor) escolheram manipular os sistemas em questão.

Inevitavelmente surgirão palavras na língua de partida (LP) que não possuem equivalentes diretos na língua de chegada (LC), o que é chamado de *não-equivalência no*

nível da palavra. O nível da dificuldade pode variar de acordo com a natureza da não-equivalência. Alguns tipos comuns de não-equivalência são:

a) Conceitos culturais

Quando a LP expressa um conceito desconhecido na cultura alvo, e que pode ser relativo a um costume, crença, comida, etc.

b) Conceitos não-lexicalizados

Quando o conceito é conhecido na cultura-alvo, mas não há uma palavra que o expresse.

c) Palavras semanticamente complexas

Às vezes, uma palavra que consiste de um único morfema pode ter um sentido mais complexo do que uma sentença inteira. Baker (op.cit) comenta que as línguas desenvolvem automaticamente formas muito concisas para se referir a conceitos complexos, quando estes se tornam importantes dentro da cultura.

d) Distinções no sentido

Uma distinção de sentido importante em uma língua pode ser irrelevante em outra. Por exemplo, para os indonésios, há diferença entre sair na chuva sem saber que está chovendo e sair na chuva sabendo que está chovendo, o que não ocorre no Brasil.

e) A língua alvo possui palavras específicas, mas não uma palavra que generalize o campo semântico.

f) A língua possui palavras que generalizam, mas não possui as específicas.

g) Perspectiva física – onde as coisas ou pessoas estão em relação a algum lugar.

h) Diferença na forma

Quando não há equivalente na língua alvo para uma forma particular no texto fonte. Alguns sufixos em inglês, por exemplo, não possuem equivalentes diretos em outras línguas.

Para lidar com essas dificuldades, o tradutor pode utilizar algumas estratégias, tais como:

a) tradução por uma palavra geral

b) tradução por uma palavra menos expressiva

c) tradução por substituição cultural: traduzir um item específico de determinada cultura por outro que não tem o mesmo sentido proposicional (que expressa a relação entre uma palavra e o que ela descreve no mundo), sendo que sua vantagem é fornecer um conceito familiar ao leitor. A opção por essa estratégia depende do grau de tolerância das comunidades lingüísticas em questão.

d) tradução por omissão – pode ser usada quando o sentido transmitido por determinada palavra ou expressão não for vital para o desenvolvimento do texto.

2.1.2 Equivalência acima do nível da palavra

Este tipo de equivalência se refere à colocação, ou seja, à forma como as palavras são distribuídas em determinado idioma. Sinclair (1987, p. 320 apud BAKER, 1992) coloca que “há muitas formas de se dizer coisas, muitas escolhas dentro de uma língua que têm pouco ou nada a ver com o mundo exterior”.

O uso de modelos estabelecidos de colocação ajuda a distinguir uma tradução leve, que soa como original, de uma tradução que soa “estrangeira”. Segundo Bolinger e Sears (1968, p. 55) não há explicação que justifique as colocações; dizemos de tal forma porque é assim e pronto.

Algumas colocações refletem o ambiente cultural no qual ocorrem. Se os ambientes das línguas fonte e alvo forem muito diferentes, haverá momentos em que as informações contidas no texto fonte transmitirão ao leitor alvo associações de idéias estranhas a ele. A tradução de colocações específicas de uma cultura envolve um acréscimo de informação, considerando-se que o leitor da cultura alvo precisa de algo a mais que o auxilie a compreender a informação.

2.1.3 Equivalência gramatical

Baker (op cit, p. 83) define gramática como “o conjunto de regras que determina o modo pelo qual as unidades, tais como palavras e frases, podem ser combinadas em uma língua, e o tipo de informação que deve ser feito regularmente explícito nas sentenças”. A autora destaca que a principal diferença entre escolhas gramaticais e lexicais é que as primeiras são obrigatórias, enquanto que estas últimas são opcionais, visto que a existência de categorias gramaticais varia de língua para língua.

Entre as categorias gramaticais, podemos ressaltar a *voz*, que define a relação entre um verbo e seu sujeito. Em orações ativas, o sujeito é quem conduz a ação; nas passivas, o sujeito é a entidade afetada pela ação, e pode ou não ser especificado.

A autora ressalta que transformar uma estrutura passiva em ativa, ou o contrário, pode afetar a informação transmitida na oração, a distribuição linear de elementos semânticos, tais como o agente e a entidade afetada, e o foco da mensagem. Entretanto, é preciso analisar essa mudança no foco da mensagem, contrabalançando com os benefícios de se obter uma tradução leve e natural, em contextos nos quais o uso da passiva seria estilisticamente menos aceitável do que o uso da voz ativa ou de uma estrutura alternativa na língua alvo.

A autora ainda afirma:

As coisas mais importantes a se ter em mente são a frequência do uso da voz ativa, da passiva, e das estruturas semelhantes nas línguas fonte e alvo, seu respectivo valor estilístico em diferentes tipos de texto, e – o mais importante – as funções da passiva e das estruturas parecidas em cada língua. A idéia não é substituir uma forma passiva por outra passiva e uma ativa por outra ativa; sempre a função terá a maior importância na tradução. (p. 109, minha tradução)

O que importa, portanto, não é a estrutura (passiva ou ativa), mas a função que ela exerce. A partir de então, cabe ao tradutor optar pela forma que melhor se encaixa em sua cultura, para que a mensagem original seja transmitida eficazmente.

2.1.4 Equivalência pragmática

Baker define pragmática como o estudo da língua em uso, o estudo do sentido transportado e manipulado pelos falantes em uma situação comunicativa. Para abordagem dessa área, a autora fala a respeito das noções de coerência e implicatura.

A coerência, assim como a coesão, é uma rede de relações que organizam e criam um texto. Mas, ao contrário da coesão, a coerência é subjetiva, ou seja, cada leitor pode criar conclusões diferentes a respeito de um mesmo texto. Isso nos leva a concluir que o que realmente dá “textura” a uma sentença não são de fato os elementos coesivos, mas a habilidade do leitor de reconhecer as relações semânticas aí existentes, que estabelecem uma continuidade de sentido.

Essa habilidade do leitor de criar sentido depende de suas expectativas e experiências de mundo. Indivíduos que pertencem a diferentes sociedades – ou talvez à mesma – têm diferentes visões de mundo, e conseqüentemente, vêem os fatos de formas diferentes. A autora sugere que um texto não é coerente por si só, isso vai depender da habilidade do leitor de relacioná-lo a algo que já lhe é familiar.

Quando falamos de implicatura, falamos da questão de como podemos compreender mais do que está sendo dito realmente no texto. Grice (1975, apud BAKER, 1992) usa o termo para se referir ao que o falante quer realmente expressar, e não ao que ele simplesmente disse. Conseqüentemente, a tradução torna-se decisiva, pois, caso ela seja equivocada, as possíveis implicaturas serão comprometidas.

O contexto no qual ocorre uma sentença determina o alcance de implicaturas que podem vir a surgir. Sperber e Wilson (1986, p. 37, apud BAKER, 1992) sugerem que “o contexto faz mais do que filtrar interpretações inapropriadas; ele fornece premissas sem as quais as implicaturas não podem ser inferidas”.

Outra questão relacionada ao contexto é a visão do leitor a respeito daquilo que lhe é social e textualmente aceitável, ou seja, o que ele pode aceitar como um comportamento adequado em dada situação. Para que uma informação faça sentido a ele, é preciso que ele consiga encaixá-la em um modelo no mundo – real ou ficcional. Um texto pode confirmar, contradizer, modificar ou estender algo que já sabemos a respeito do mundo.

3 PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS

Barbosa (1990) sugere que os procedimentos técnicos da tradução são uma tentativa de se responder à pergunta: ‘como traduzir?’. É uma pergunta complexa, que pode gerar as mais diferentes respostas, tanto é fato que há várias discrepâncias no modo como alguns autores definem esses procedimentos. A seguir, faremos uma introdução aos procedimentos que os tradutores utilizam com maior frequência, com base na autora supracitada:

1 – Tradução palavra-por-palavra

Aubert (1987 apud BARBOSA, 1990, p.15) a define como:

A tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na LT mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semanticismo seja (aproximativamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes no TLO.

Seu uso é muito restrito, visto que é necessária enorme convergência entre as línguas, o que raramente ocorre.

2 – Tradução literal

Newmark (1988 apud BARBOSA, op cit) coloca a tradução literal como o procedimento mais recomendável, que deve ser utilizado sempre que necessário. É uma tradução “quase” palavra-por-palavra, visto que possivelmente serão necessárias adequações às normas gramaticais da língua de chegada. Aubert (1987, apud BARBOSA, op cit) a define como aquela tradução em que “se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LC”.

Camargo (2004, p. 18), em seu estudo de corpora envolvendo textos técnicos, jornalísticos e literários, concluiu que a tradução literal é bastante recorrente nos textos jornalísticos. Uma das explicações para isso seriam os prazos extremamente curtos para entrega das traduções, o que não proporcionaria ao tradutor tempo para fazer grandes alterações semânticas e estilísticas. Para a autora, ainda, isso seria um indicador de que, para esse tipo de texto, os tradutores buscariam opções na LC que são bastante semelhantes às formas da LP. Desse modo, “executariam sua tarefa principalmente valendo-se de uma

correspondência lexical bem próxima do inglês e tenderiam a manter, quando possível no português, a mesma ordem e estrutura gramatical.”

Entretanto, é preciso que o tradutor tenha certeza de que a frase que tem em mãos pode ser traduzida literalmente, que ela realmente significa a mesma coisa na LC. Culleton (2004, p.14) lembra que:

O maior perigo da tradução literal é que o sentido de um conjunto de palavras ou frase pode não ser o mesmo do original, apesar de aparentemente expressar a mesma coisa. A tradução feita dessa maneira corre o perigo de ficar estranha para o leitor de língua de chegada, pois dificulta a leitura e a compreensão.

Portanto, mesmo sendo um procedimento comum na tradução jornalística, é fundamental que o tradutor tenha certeza que o sentido do original permanecerá na tradução.

3 – Transposição

Consiste na mudança da categoria gramatical de elementos a serem traduzidos. É interessante observar que não há uma única opção de tradução, o que indica que nem sempre a transposição não é obrigatória. Em alguns casos, pode optar-se inclusive pela tradução literal, que o sentido não será alterado.

É um procedimento que tem muito a ver com questões de estilo. Na tradução do inglês para o português, por exemplo, é comum traduzir-se advérbios (com o sufixo *-ly*), trocando a categoria gramatical (utilizando verbos, adjuntos adverbiais), visto que o uso do sufixo *-mente* em português repetidas vezes soa desagradável.

Como afirma Barbosa (op cit, p. 67), a transposição pode ser obrigatória, se esta for a condição para que a tradução se encaixe nas normas da LC, e também pode ser facultativa, quando estiver relacionada a questões de estilo (como no caso dos advérbios terminados em *-mente*).

4 – Modulação

Segundo Barbosa, a modulação consiste em reproduzir a mensagem da LP na LC, mas sob outro ponto de vista, “que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a

experiência do real”. Em alguns casos, é obrigatória, em outros, facultativa, sendo puramente uma questão de estilo.

5 – Equivalência

Consiste em substituir um elemento na LP por outro que não o traduz literalmente, mas que é funcionalmente equivalente. É um procedimento muito aplicado a provérbios, expressões idiomáticas e clichês (como por exemplo, “God bless you!”, que equivale ao nosso “Saúde!”).

6 – Omissão

Consiste em omitir elementos da LP desnecessários na LC. Na tradução do inglês para o português, é comum a omissão de pronomes pessoais, visto que em nossa língua as desinências verbais já deixam claro a que pessoa se refere o verbo, o que não ocorre em inglês. O procedimento inverso da omissão é a *explicitação*.

7 – Compensação

É utilizada quando determinado recurso estilístico empregado na LP não pode ser usado no mesmo período na LC. O tradutor pode, então, usar um outro recurso de efeito equivalente em outro ponto do texto. É muito utilizada na tradução de trocadilhos.

8 – Reconstrução de períodos

Consiste em redividir ou reagrupar os períodos do texto original na LC. Barbosa observa que “na tradução do português para o inglês é muitas vezes necessário distribuir as orações complexas do português em períodos mais curtos em inglês. Na tradução do inglês para o português ocorre o inverso”.

9 – Melhorias

Consistem em não se repetir na tradução os erros do texto original.

10 – Transferência

Consiste em introduzir elementos do texto original na tradução. É a denominação preferida por Newmark (1988 apud BARBOSA, op cit) para esse procedimento.

A transferência pode assumir a forma de:

- estrangeirismo: manter os vocábulos do texto original na tradução, por se tratarem de conceitos ou objetos desconhecidos na LC;
- transliteração: substituição de uma convenção gráfica por outra. É utilizada na tradução de línguas extremamente divergentes, que sequer possuem um alfabeto comum.
- aclimatação: os estrangeirismos são adaptados à LC, ou seja, o vocábulo não é simplesmente copiado, mas também já sofre alguma transformação por parte do tradutor. É raramente utilizada.
- transferência com explicação: são introduzidas explicações no texto para o termo transferido para a LC, podendo estas serem notas de rodapé, ou explicações ao longo do texto.

11 – Explicação

Ao invés de se utilizar o estrangeirismo, emprega-se uma explicação para o termo.

12 – Decalque

Consiste em traduzir literalmente sintagmas do texto original. Newmark (1981, 1988 apud BARBOSA, op cit) define dois tipos de decalque: o empréstimo de tipos frasais (*case study* – estudo de caso) e o decalque utilizado na tradução de nomes de instituições (INPS – *National Institute for Social Welfare*).

13 – Adaptação

Aplica-se quando a situação do texto original não existe na realidade extralingüística dos falantes da língua de chegada, podendo-se empregar um equivalente para a cultura alvo.

Com base nos universais de Baker e nos procedimentos tradutórios segundo Barbosa (1990), será exposta a seguir a análise das notícias publicadas na página da agência Reuters.

4 ANÁLISE

Iniciaremos a análise com uma breve contextualização do “caso Jean Charles”, assim referido na versão brasileira. Em seguida, analisaremos cada notícia individual e comparativamente.

4.1 O caso Jean Charles

Pode-se dizer que toda a história tem início em 7 de julho de 2005, quando quatro atentados mataram 52 pessoas no metrô e em um ônibus de Londres. A partir daí, a polícia britânica iniciou uma verdadeira caçada a terroristas.

No dia 22 do mesmo mês, policiais que vigiavam a casa de um suspeito, Hussein Osman, o confundiram com o brasileiro Jean Charles de Menezes.

O brasileiro saiu de casa e pegou dois ônibus, até chegar ao metrô. Lá, foi agarrado por um policial e levou sete tiros na cabeça, morrendo na hora.

Ao longo da investigação, foram descobertas falhas grotescas: os policiais haviam chegado quatro horas atrasados ao local da vigia no dia do crime; além disso, nenhum deles tinha certeza absoluta de que Jean Charles era o procurado. E mesmo já sabendo que havia matado um inocente, a polícia ainda escondeu o erro.

A polícia foi condenada a pagar uma multa no valor de R\$ 525 mil reais pela morte do brasileiro. Entretanto, nenhum agente foi a julgamento.

A atuação dos agentes foi muito criticada, tanto no Reino Unido como aqui no Brasil, já que atiraram no brasileiro sem ter certeza de que ele era o terrorista que procuravam.

Após essa breve introdução ao caso, serão analisadas as três notícias individualmente e em seguida, será realizada análise geral, destacando-se os principais contrastes entre os textos.

A matéria é escrita por Andrew Hough, o que é mencionado nas três versões. As três versões encontram-se nos anexos deste estudo.

4.2 Versão da Reuters Reino Unido

Título: Met guilty over de Menezes's shooting

Data: 01 de novembro de 2007, postado às 9:44pm GMT

A matéria possui 17 parágrafos, sendo dividida em duas partes: a primeira, até o parágrafo 10, e a segunda, a partir do subtítulo “Endangered public”, até os sete parágrafos restantes. A primeira parte basicamente relata as punições impostas à polícia londrina, considerada culpada, e a decisão de Ian Blair de não renunciar ao cargo. Na segunda parte, fala-se da repercussão do julgamento, enfatizando os argumentos da promotoria, que considerou que a polícia colocou toda a população em risco durante a perseguição, que culminou nos disparos contra o brasileiro.

A matéria apresenta uma foto de Ian Blair, e abaixo um vídeo intitulado “British police guilty over killing”, com a foto de Jean Charles. Ainda, abaixo do vídeo, há quatro links para notícias relacionadas ao fato: a primeira se refere a Ian Blair, e à sua decisão de não renunciar; na segunda, seu cargo é colocado em ameaça, devido à morte do brasileiro; a terceira mostra os principais acontecimentos na sua vida como chefe da Scotland Yard; e a quarta faz uma linha do tempo, mostrando passo a passo como aconteceu o assassinato do brasileiro.

4.3 Versão da Reuters Estados Unidos

Título: London police guilty over Brazilian’s shooting

Data: 01 de novembro de 2007, postado às 1:03 pm EDT

Possui os mesmos 17 parágrafos da versão britânica, e também é dividida em duas partes, tendo o mesmo subtítulo: “Endangered public”.

Há links para cinco matérias relacionadas. Três delas também estão presentes na versão britânica, e duas são acrescentadas: uma falando sobre o desejo de críticos de tirar Ian Blair do cargo, e a outra, a respeito da ofensiva brasileira contra o crime. Não há vídeos.

A foto é do “altar” feito em homenagem a Jean Charles na estação de metrô de Londres, o que sugere um foco maior no brasileiro, ao contrário da versão britânica, que deslocou o foco para a polícia.

4.4 Versão da Reuters Brasil

Título: Justiça condena polícia londrina em caso Jean Charles

Data: 01 de novembro de 2007, postado às 17:13 BRST

Na versão brasileira, há também 17 parágrafos, mas que são divididos diferentemente: os oito primeiros falam das circunstâncias da morte de Jean Charles e da punição aplicada à polícia. Em seguida, vem o subtítulo “Renúncia” e os nove parágrafos restantes, o que difere do subtítulo em inglês, “Endangered public”. Com esse subtítulo, é dado enfoque à pressão pela renúncia de Ian Blair, passando-se quatro parágrafos para depois do subtítulo.

Não há fotos, nem links para outras matérias, e não é mencionado o nome do tradutor.

Podemos notar que as três matérias são extremamente semelhantes; elas têm o mesmo número de parágrafos, os períodos são muito parecidos, enfim, uma segue muito a forma da outra. Mas cada matéria assume um teor diferente, e isso é notado já no título. Segundo o Manual de Redação e Estilo do jornal O Estado de São Paulo (1997), “o título deve, em poucas palavras, anunciar a informação principal do texto ou descrever com precisão um fato”. Percebemos que os três títulos seguem esse padrão:

US (VERSÃO NORTE-AMERICANA) – London police guilty over Brazilian’s shooting

UK (VERSÃO BRITÂNICA) – MET guilty over de Menezes’s shooting

BR (VERSÃO BRASILEIRA) – Justiça condena polícia londrina em caso Jean Charles

Notamos os diferentes graus de proximidade usados em cada título: na versão britânica, foi usada a abreviatura do nome dado à polícia de Londres (Metropolitan Police, no caso, somente MET); na versão norte-americana, optou-se por “London police”, já que não é possível aos norte-americanos a mesma familiaridade; e a versão brasileira seguiu a mesma linha, utilizando “polícia londrina”. Ocorreu aí uma tradução literal. Esse é o tom que cada versão vai assumir: a britânica, usando pronomes que denotam maior proximidade ao fato e às pessoas envolvidas, e as versões norte-americana e brasileira indicando maior distanciamento.

Na versão brasileira, a exceção é quando o sujeito em questão for Jean Charles, nesse caso, haverá uma proximidade existente apenas nela. Vemos que se optou por colocar o nome do brasileiro no título, ao passo que na versão britânica, utilizou-se o sobrenome e, denotando maior distanciamento ainda, na versão americana utilizou-se simplesmente “Brazilian”. Esse distanciamento ocorre porque os países envolvidos no caso são Brasil e Reino Unido, não havendo qualquer envolvimento dos Estados Unidos.

A última observação importante é que, enquanto as versões britânica e norte-americana seguem as mesmas estruturas, em português, optou-se por outra, na qual o sujeito deixa de ser a polícia, e se torna “a justiça”, responsável pela condenação da polícia londrina. A estrutura provavelmente foi alterada por soar estranha em português. Além disso,

“shooting” (“assassinato”) foi substituído por “caso”. Aí temos mais uma questão de opção do que de necessidade, mas é visível que “caso” adequou-se perfeitamente à estrutura. Dessa forma, conclui-se que não há tradução literal, com exceção do “London police” na versão norte-americana, que foi mantido como “polícia londrina” em português. Ocorreu, neste caso, o que Barbosa (1990) define como modulação, ou seja, a mensagem do original é reproduzida na tradução sob outro ponto de vista, o que reflete a forma como as línguas interpretam o fato.

Em relação às fotos, também notamos um deslocamento de enfoque. A versão britânica publica uma foto de Ian Blair, chefe da Scotland Yard, indicando que haverá maior enfoque sobre o erro da polícia e sobre a decisão de Blair de não renunciar ao cargo, contrariando a opinião pública geral. Na versão norte-americana, a foto é da estação Stockwell, mais precisamente do local onde colocaram fotos em homenagem a Jean Charles. Assim, percebemos que o foco fica mais sobre o fato, do que sobre o erro da polícia. Na versão brasileira não há foto.

Passaremos a seguir para a análise dos 17 parágrafos do texto aqui analisado.

Parágrafo 1

<p>UK. LONDON (Reuters) - The Metropolitan Police commissioner defied calls to resign on Thursday after a jury convicted his force of endangering the public by shooting dead an innocent Brazilian on an underground train, mistaking him for a suicide bomber.</p>

<p>US. LONDON (Reuters) - London's police chief defied calls to resign on Thursday after a jury convicted his force of endangering the public by shooting dead an innocent Brazilian on an underground train, mistaking him for a suicide bomber.</p>
--

<p>BR. LONDRES (Reuters) - O chefe da polícia de Londres, Ian Blair, insistiu que não irá renunciar ao cargo após um júri decidir na quinta-feira que sua força é culpada de ter colocado a população da cidade em risco ao matar o brasileiro Jean Charles de Menezes, confundido com um homem-bomba e baleado dentro de um trem do metrô em 2005.</p>
--

A primeira observação é a respeito da forma como as matérias se referem a Ian Blair. Na versão britânica, é chamado de “comissário da polícia metropolitana”, na versão norte-americana, é simplesmente o “chefe da polícia de Londres”, modelo que é seguido pela versão brasileira. Novamente, notamos que a proximidade com a qual os “elementos britânicos” são tratados na versão britânica não existe nas outras versões, sendo manifestado, assim, um distanciamento nas formas de tratamento. Além disso, acrescentou-se em português o aposto “Ian Blair”, o que não ocorreu na versão norte-americana. Esse é um caso claro de explicitação.

Em continuidade ao parágrafo, notamos que não houve mais qualquer diferença entre as versões britânica e norte-americana. Em relação à versão brasileira, o que podemos apontar é: em primeiro lugar, não houve tradução literal de “defied calls to resign”, que seria algo como “ignorou os apelos para que renunciasse”. Optou-se pelo período “insistiu que não irá renunciar ao cargo”, que manteve o mesmo sentido do original. Ainda, “shooting dead” foi traduzido simplesmente como “matar”, não dando a idéia do original de “matar a tiros”.

Nas versões britânica e norte-americana, referiram-se a Jean Charles simplesmente como “um brasileiro inocente”, o que foi substituído na versão brasileira por seu nome completo. Há explicitação do nome e omissão de “innocent”.

Quadro 2. Principais diferenças no parágrafo 1

The Metropolitan Police commissioner (UK) / London’s police chief (US)	O chefe da polícia de Londres, Ian Blair...
defied calls to resign	insistiu que não irá renunciar
of endangering the public	de ter colocado a população da cidade em risco
shooting dead	matar
an innocent Brazilian	o brasileiro Jean Charles de Menezes

Parágrafo 2

UK. Police shot electrician Jean Charles de Menezes, 27, seven times in the head after he boarded an underground train in south London on July 22, 2005.
US. Police shot electrician Jean Charles de Menezes, 27, seven times in the head after he boarded an underground train in south London on July 22, 2005.
BR. O eletricitista, que tinha 27 anos, levou sete tiros na cabeça no dia 22 de julho de 2005.

No segundo parágrafo, notamos uma diferença maior entre as sentenças em inglês e em português, ressaltando que as versões britânica e norte-americana são iguais. As versões em inglês introduzem aqui o nome do brasileiro; já a brasileira, que o fez no parágrafo anterior, omite o nome, deixando apenas “eletricista”. Também é omitido o período em que é mencionado o momento dos disparos. Há, novamente, uma modulação, pois o fato é interpretado de pontos de vista diferentes.

Quadro 3. Principais diferenças no parágrafo 2

Police shot electrician Jean Charles de Menezes seven times in the head (UK/US)	O eletricista (...) levou sete tiros na cabeça
27	que tinha 27 anos
after he boarded an underground train in south London	X

Parágrafo 3

UK. They had wrongly identified him as one of four men who had tried to attack the city's transport system a day earlier.
US. They had wrongly identified him as one of four men who had tried to attack the city's transport system a day earlier.
X

Não foi colocado na versão brasileira.

Parágrafo 4

UK. The Metropolitan Police Service was fined 175,000 pounds and ordered to pay legal costs of 385,000 pounds after being convicted of a single charge of breaching health and safety rules which require it to protect the public.
US. The capital's Metropolitan Police Service was fined 175,000 pounds (\$364,000) and ordered to pay legal costs of 385,000 pounds after being convicted of a single charge of breaching health and safety rules which require it to protect the public.
BR. A Polícia Metropolitana da capital inglesa foi multada em 175 mil libras (364 mil dólares) e terá de pagar as custas do processo no valor de 385 mil libras, pois foi considerada culpada de violar regras sanitárias e de segurança que exigem que ela proteja o público.

Neste parágrafo, há algumas diferenças entre as versões britânica e norte-americana. A primeira é relacionada ao modo como se referem à polícia, sendo acrescentado na versão norte-americana o “da capital”. A versão brasileira segue essa linha e vai além, colocando “da capital inglesa”, e retirando “serviço”. Há, então, duas omissões e uma explicitação.

Quanto aos valores da multa, a versão norte-americana põe entre parênteses o valor correspondente em dólares. Na versão brasileira ocorre a mesma coisa, não sendo colocado o valor correspondente em reais, o que seria o esperado.

Quadro 4. Principais diferenças no parágrafo 4

The Metropolitan Police Service (UK)/ The capital's Metropolitan Police Service (US)	A Polícia Metropolitana da capital inglesa
175,000 pounds (UK) / 175,000 pounds (\$364,000) (US)	175 mil libras (364 mil dólares)
after	pois
being convicted of a single charge of	foi considerada culpada de

Parágrafo 5

UK. Prosecutors had accused the force of a "shocking and catastrophic error" during the trial at the Old Bailey, in a novel use of workplace health and safety laws against a police force.
US. Prosecutors had accused the force of a "shocking and catastrophic error" during the trial at London's Old Bailey Central Criminal Court, in a novel use of workplace health and safety laws against a police force.
BR. A promotoria acusou a polícia de um erro "escandaloso e catastrófico" no julgamento, que aconteceu na Corte Criminal Central de Old Bailey, em Londres, em um processo bastante incomum usando as leis sanitárias e de segurança no trabalho contra uma corporação policial.

São poucas as diferenças entre as versões em inglês e em português. A maioria é relacionada a questões de nível lexical, representando uma opção do tradutor. A primeira delas foi a tradução de “shocking” por “escandaloso”, ao invés de simplesmente “chocante”. Essa pode ter sido uma opção do tradutor para que o texto ficasse mais “aportuguesado”. Outro exemplo foi “force”, traduzido como “corporação”.

Já no período “in a novel use of” houve uma alteração mais significativa na estrutura. O que seria traduzido literalmente como “em um uso incomum”, tornou-se “em um *processo bastante* incomum *usando...*”. O substantivo *uso* da versão em inglês se tornou verbo em português. É um exemplo claro de transposição, quando há alteração na categoria gramatical.

A única divergência entre as versões britânica e norte-americana é em relação ao nome do local do julgamento. Na versão britânica, foi somente “Old Bailey”, enquanto que na norte-americana foi “London's Old Bailey Central Criminal Court”. O modelo foi seguido precisamente pela versão brasileira (tradução literal).

Quadro 5. Principais diferenças no parágrafo 5

prosecutors	A promotoria
“shocking and catastrophic error”	erro "escandaloso e catastrófico"
during the trial at the Old Bailey (UK) / during the trial at London's Old Bailey Central Criminal Court	no julgamento, que aconteceu na Corte Criminal Central de Old Bailey, em Londres
in a novel use of	em um processo bastante incomum usando
police force	corporação policial

Parágrafo 6

UK. No individual police officers have been punished over the shooting. The Crown Prosecution Service decided last year there was insufficient evidence to charge any individual with crimes, a decision which the de Menezes family criticised.
US. No individual police officers have been punished over the shooting. The Crown Prosecution Service decided last year there was insufficient evidence to charge any individual with crimes, a decision which the de Menezes family criticized.
BR. Não houve punição individual para os policiais envolvidos no caso. O Ministério Público decidiu no ano passado que não havia provas suficientes para acusar ninguém individualmente por crimes, decisão fortemente criticada pela família de Jean Charles.

Vários pontos são destacados no 6º parágrafo. Já no primeiro período, há vários contrastes entre as versões em inglês (iguais) e a em português. Primeiramente, notamos a mudança de classe gramatical (transposição): o verbo “punished” se torna substantivo (“punição”). Além disso, o trecho “over the shooting” foi substituído por “envolvidos no caso”. Essas alterações refletem a ocorrência de uma modulação.

É citado no parágrafo o “Crown Prosecution Service”, ao pé-da-letra, o serviço de promotoria da coroa. Esse é o departamento responsável pelos julgamentos de casos criminais ocorridos na Inglaterra e no País de Gales.

A tradução desse departamento por “Ministério Público” revela a opção do tradutor por colocar uma equivalência, ou seja, o Ministério Público é o departamento aqui no Brasil que tem a mesma função do Crown Prosecution Service na Inglaterra.

Ainda, o tradutor optou por usar “não + suficientes” na tradução de “insufficient” e transformou o substantivo “individual” no advérbio “individualmente” (transposição). E, ao final do parágrafo, há dois outros pontos interessantes: em primeiro lugar, a voz ativa em inglês foi transformada em passiva em português (transposição); e em segundo, houve a inclusão do advérbio “fortemente”, inexistente no original.

Quadro 6. Principais diferenças no parágrafo 6

No individual police officers have been punished over the shooting	Não houve punição individual para os policiais envolvidos no caso
Crown Prosecution Service	Ministério Público
there was insufficient evidence	não havia provas suficientes
to charge any individual with crimes	para acusar ninguém individualmente por crimes
a decision which the de Menezes family criticised (UK) / criticized (US)	decisão fortemente criticada pela família de Jean Charles

Parágrafo 7

UK. The Conservatives and Liberal Democrats said police chief Sir Ian Blair should resign. But Prime Minister Gordon Brown's office said he still backed him.
US. The opposition Conservative and Liberal Democrat parties said police chief Sir Ian Blair should resign. But Prime Minister Gordon Brown's office said he still backed him.
BR. Os partidos de oposição do governo disseram que Ian Blair deveria renunciar. Mas o gabinete do primeiro-ministro Gordon Brown disse que o premiê ainda o apoia.

No início do parágrafo, há diferenças entre as três versões. Na versão britânica, os partidos de oposição são colocados como “The Conservatives and Liberal Democrats”; na versão norte-americana é incluído “opposition”, informação importante para quem

desconhece os partidos no Reino Unido; o mesmo ocorre na versão brasileira, porém, os nomes dos partidos são omitidos.

Houve ainda omissão no momento em que a matéria cita novamente Ian Blair. As matérias em inglês referiram-se a ele como “police chief Sir Ian Blair”, mas em português foi colocado somente “Ian Blair”. Ainda, ao final do parágrafo, a forma no passado “backed” foi substituída pelo presente “apóia”, e o pronome pessoal “he”, substituído por o “premiê”. Esta não era uma mudança obrigatória, mas deu maior fluência ao texto.

Quadro 7. Principais diferenças no parágrafo 7

The Conservatives and Liberal Democrats (UK) / The opposition Conservative and Liberal Democrat parties (US)	Os partidos de oposição do governo
police chief Sir Ian Blair	Ian Blair
he still backed him	o premiê ainda o apăia

Parágrafo 8

UK. "The Commissioner and the Metropolitan Police remain in the forefront of the fight against crime and terrorism. They have my full confidence and our thanks and support in the difficult job that they do," Interior Minister Jacqui Smith said.
US. "The Commissioner and the Metropolitan Police remain in the forefront of the fight against crime and terrorism. They have my full confidence and our thanks and support in the difficult job that they do," Interior Minister Jacqui Smith said.
BR. "O Comissariado e a Polícia Metropolitana continuam à frente da luta contra o crime e o terrorismo. Eles têm a minha completa confiança e nossos agradecimentos e apoio neste trabalho difícil que eles têm", disse o ministro do Interior, Jacqui Smith.

Os três parágrafos seguem rigorosamente a mesma linha, tendo poucas coisas para serem comentadas. É interessante notar que “difficult job” foi traduzido como “trabalho difícil”, respeitando-se, assim, a ordem natural do português de manter o adjetivo depois do substantivo. E o outro ponto a se comentar é a tradução de “do” por “têm”; supomos que foi mais uma questão de escolha do tradutor, pois outras opções até mais óbvias, como

“exercem” ou “realizam” foram deixadas de lado. Em suma, os dois períodos foram traduzidos de forma basicamente literal.

Parágrafo 9

UK. Blair said he would have resigned had the court found his force suffered from "systemic failures", but he would not quit over events "of a single day in extraordinary circumstances."
US. Blair said he would have resigned had the court found his force suffered from "systemic failures", but he would not quit over events "of a single day in extraordinary circumstances."
BR. Blair disse que renunciaria se a corte considerasse que sua força sofreu "falhas sistemáticas", mas ele não sairia por conta de eventos "de um único dia de circunstâncias extraordinárias".

Há, entre as versões em inglês e português, uma mudança no tempo verbal. A tradução literal do inglês seria “teria renunciado”, mas se tornou “renunciaria” em português. Não foi uma alteração obrigatória, mas deixou o texto mais fluente.

O tradutor, ainda, optou por traduzir “systemic” como “sistemáticas”, e não “sistêmicas”, como seria mais esperado. O dicionário Aurélio (1986, p.1596) define ambas da seguinte forma:

sistemático. [Do gr. *systematikós*, pelo lat. *systematicu*.] *Adj.* **1. Referente ou conforme a um sistema:** *Todo organograma deve ser sistemático.* **2.** Que segue um sistema: *plano sistemático.* **3.** Ordenado, metódico. **4.** Coerente com determinada linha de pensamento e/ou de ação: *É sistemático em suas atitudes; Tem um procedimento sistemático, é fiel aos seus princípios.* **5.** Relativo à sistemática (1). [Sin.,nessas acepç.: *sistêmico.*] **6. Bras.** Diz-se do indivíduo que, por ser metódico ao extremo, torna-se ranheta, ranzinza. ~ *V. bloco-, botânica-a, erro – e índice -.* *S.m.* **7. Tip.** O material tipográfico (quadrados, fios, vinhetas, etc) cuja medida se baseia no cícero.

sistêmico1. [De *sistema* + *-ico*2.] *Adj.* **1. Sistemático (1 a 5).** **2.** Referente à visão orgânica, lógica de um sistema: *um enfoque sistêmico; um objetivo sistêmico.*

sistêmico2. [Do ingl. *systemic*.] *Adj. Med.* Que afeta todo o corpo; generalizado. ~*V. circulação -a.* [Seria preferível a f. *sistemático*, que, no entanto, não é us. nesta acepç.]

A partir dessas definições, concluímos que ambas são corretas.

Quadro 8. Principais diferenças no parágrafo 9

would have resigned	renunciaria
had the court found	se a corte considerasse

systemic failures	falhas sistemáticas
-------------------	---------------------

Parágrafo 10

UK. "It is important to remember that no police officer set out that day to shoot an innocent man," he said. "This death was the culmination of acts of many hands, all of whom were doing their best to handle the terrible threat facing London that day."
US. "It is important to remember that no police officer set out that day to shoot an innocent man," he said. "This death was the culmination of acts of many hands, all of whom were doing their best to handle the terrible threat facing London that day."
BR. "É importante lembrar que nenhum policial começou seu dia para matar um homem inocente", disse ele. "Essa morte foi o ápice de atos de diversas pessoas, das quais todas estavam fazendo o seu melhor para lidar com a ameaça terrível que Londres encarava aquele dia."

Também há pouquíssimas diferenças entre as três versões neste parágrafo. As duas versões em inglês são idênticas, e a tradução segue a mesma linha. Temos mais um exemplo de inversão adjetivo-substantivo, traduzindo “terrible threat” como “ameaça terrível”. O verbo “to shoot” foi traduzido aqui como “matar”, e era de fato a tradução ideal para o contexto, entretanto, encontramos no dicionário Webster’s as seguintes traduções para “to shoot”, dentre outras: “disparar, atirar, correr, lançar-se”. “To shoot”, então, significaria neste caso, atirar no brasileiro, o que resultou em sua morte.

O único momento em que o tradutor precisou de uma tradução mais elaborada foi quando surgiu a expressão “many hands”, que não poderia ser traduzida ao pé-da-letra. Então, ele optou por traduzir como “diversas pessoas”, que se encaixou perfeitamente ao texto (equivalência).

Quadro 9. Principais diferenças no parágrafo 10

police officer	Policial
that day	Seu dia
to shoot	Para matar
He said	disse ele
Many hands	Diversas pessoas
terrible threat	ameaça terrível

Parágrafo 11

UK. The de Menezes family's representatives said they were pleased at the conviction but called for an open inquest at which they could present evidence, and for manslaughter charges to be brought against individual officers.

US. The de Menezes family's representatives said they were pleased at the conviction but called for an open inquest at which they could present evidence, and for manslaughter charges to be brought against individual officers.

BR. Representantes da família de Jean Charles disseram que estavam satisfeitos com a sentença, mas pediram a abertura de uma investigação para que pudessem apresentar evidências e acusações individuais de homicídio culposo contra os policiais.

Na primeira parte do parágrafo, temos uma tradução literal. A estrutura no final do parágrafo provavelmente trouxe ao tradutor alguma dificuldade. Uma tradução ao menos próxima da literal seria “...mas pediram a abertura de uma investigação para que pudessem apresentar evidências e para que fossem apresentadas acusações de homicídio culposo contra os policiais individualmente”. Mas o que acontece é que a estrutura usada em “...and for manslaughter charges *to be brought* against individual officers” é incomum em português. Dessa forma, a estrutura na voz passiva foi retirada (omissão), e a estrutura na voz ativa usada no período anterior foi aproveitada. A diferença é que, em inglês, foram usados dois verbos diferentes: “*present* evidence” e “manslaughter charges *to be brought*”; o primeiro, significando “apresentar”, e o segundo, “trazer, instaurar, apresentar”, entre outras traduções. Em português, o verbo “apresentar” já foi utilizado, tanto para evidências, como para acusações.

Parágrafo 12

UK. The electrician was killed during a manhunt a day after would-be suicide bombers had escaped after their bombs failed to detonate on London transport. The failed attacks were a copy of suicide bombings that had killed 52 commuters two weeks before.

US. The electrician was killed during a manhunt a day after would-be suicide bombers had escaped after their bombs failed to detonate on London transport. The failed attacks were a copy of suicide bombings that had killed 52 commuters two weeks before.

BR. A morte do brasileiro aconteceu um dia depois de um ataque frustrado a bombas contra o sistema de transporte londrino. Duas semanas antes, um plano bem-sucedido havia matado 52 pessoas em trens do metrô e em um ônibus de Londres.

Neste parágrafo, são várias as diferenças entre as versões em inglês e em português. Na primeira frase, há alteração do sujeito utilizado: em inglês, o sujeito é “the electrician”, enquanto que em português é “a morte do brasileiro”, o que deu mais fluência ao período. E, da mesma forma, todo o período assumiu caráter diferente do original, o que resultou em uma modulação. Uma possível tradução literal seria: “O eletricista foi assassinado em uma caçada humana um dia depois que futuros homens-bomba conseguiram fugir após suas bombas falharem ao destruir o sistema de transporte londrino.” Elementos como “manhunt” foram omitidos; “would-be suicide bombers”, inexistente em nosso idioma, foi substituído por “ataque frustrado”, voltando o enfoque para a ação e não para quem a executou. Mesmo com todas essas alterações, a mensagem essencial do original foi transmitida; o único ponto falho é que, ao contrário do original, na versão brasileira não fica claro que os terroristas fugiram, e que eram eles os procurados pela polícia.

O período seguinte também sofreu várias modificações. “Two weeks before”, no final do período em inglês, foi colocado no início do período em português. Ainda, “failed attacks” e “copy” foram omitidos na tradução, e “suicide bombings” (ataques suicidas) foi traduzido como “um plano bem-sucedido”. Houve novamente alteração no sujeito: em inglês, foram os ataques fracassados, já em português, foram os ataques bem-sucedidos; há, em suma, uma nova modulação. “Commuters”, que significa “passageiros” (no caso, do ônibus e do metrô) foi traduzido como “pessoas”, uma palavra menos específica; porém, em seguida, o tradutor incluiu “em trens do metrô e em um ônibus de Londres”, inexistente no original, o que devolveu, de certa forma, esse caráter específico (explicitação).

Quadro 10. Principais diferenças no parágrafo 12

The electrician was killed	a morte do brasileiro aconteceu
during a manhunt a day after would-be suicide bombers had escaped after their bombs failed to detonate on London transport	um dia depois de um ataque frustrado a bombas contra o sistema de transporte londrino
The failed attacks were a copy of suicide bombings that had killed 52 commuters two weeks before	Duas semanas antes, um plano bem-sucedido havia matado 52 pessoas em trens do metrô e em um ônibus de Londres.

Parágrafo 13

UK. Prosecutors said the police had criminally endangered the public, first by allowing a man they believed was a bomber to board an underground train, then by shooting him seven times in the head at point blank range.
US. Prosecutors said the police had criminally endangered the public, first by allowing a man they believed was a bomber to board an underground train, then by shooting him seven times in the head at point blank range
BR. Os promotores afirmaram que a polícia como organização cometeu sim um crime ao pôr o público em perigo -- primeiro por permitir que um homem que acreditavam ser um suicida com uma bomba embarcasse em um trem do metrô, e depois por disparar sete vezes à queima-roupa contra sua cabeça.

Neste parágrafo, as versões britânica e norte-americana são iguais novamente. Há poucas mudanças na tradução também. O início do parágrafo, se traduzido literalmente, ficaria algo como “Os promotores afirmaram que a polícia colocou o público em perigo criminosamente...”. Nota-se que não ficaria um período fluente, o que levou o tradutor a tirar o advérbio “criminally”, substituindo-o pelo substantivo “crime” (transposição), e alterar a ordem do período e as classes gramaticais das palavras (reconstrução do período). O tradutor ainda incluiu elementos que não estão presentes no original: “como organização” e “sim”, sendo que o primeiro parece desnecessário no contexto. As outras alterações no parágrafo já eram esperadas, e não são necessárias maiores observações.

Quadro 11. Principais diferenças no parágrafo 13

the police had criminally endangered the public	a polícia como organização cometeu sim um crime ao pôr o público em perigo
they believed was a bomber	que acreditavam ser um suicida
shooting him	disparar

Parágrafo 14

UK. Critics of the prosecution have said there was little point in forcing the taxpayer-funded police force to pay fines back to the treasury. The trial itself cost millions of pounds.
US. Critics of the prosecution have said there was little point in forcing the taxpayer-funded police force to pay fines back to the treasury. The trial itself cost millions of pounds
BR. Há quem afirme que não faz muito sentido obrigar a polícia, financiada pelo dinheiro do contribuinte, a pagar multas de volta para o Tesouro. O julgamento custou milhões de libras.

A alteração mais notável está logo no início do parágrafo. O sujeito “Critics of the prosecution” foi substituído por “Há quem afirme” (modulação), que dá uma idéia mais vaga do sujeito. Segundo o dicionário Webster’s, uma das traduções possíveis para “point” seria “finalidade”; neste caso, estaria se questionando a finalidade de multar a polícia, que já é financiada pelo dinheiro público. Dessa forma, “there was little point” tornou-se “não faz muito sentido”, uma alteração simplesmente lexical, que não seguiu o original, mas manteve o sentido e a fluência. E ainda, o adjetivo “taxpayer-funded”, como é natural, virou aposto em português (transposição): “a polícia, financiada pelo dinheiro do contribuinte,…” e o pronome “itself” foi omitido.

Quadro 12. Principais diferenças no parágrafo 14

Critics of the prosecution have said	Há quem afirme que
there was little point	não faz muito sentido
taxpayer-funded police force	a polícia, financiada pelo dinheiro do contribuinte,
itself	X

Parágrafo 15

UK. De Menezes lived in the same block of flats as one of the failed bombers, Hussein Osman. Surveillance officers monitoring the building followed de Menezes on two bus rides without stopping him before he reached the underground train station.
US. De Menezes lived in the same block of flats as one of the failed bombers, Hussein Osman. Surveillance officers monitoring the building followed de Menezes on two bus rides without stopping him before he reached the underground train station.
BR. Jean Charles morava no mesmo prédio que um dos acusados, Hussein Osman. Policiais que vigiavam o prédio seguiram o brasileiro em dois trajetos de ônibus sem pará-lo, até que ele chegasse ao metrô.

É interessante notar neste parágrafo a tradução de “failed bombers” (homens-bomba que fracassaram) por “acusados”. As versões em inglês dão a idéia de que Hussein Osman não é simplesmente um acusado, ele era de fato um dos homens que tentaram destruir o

sistema de transporte de Londres. Entretanto, essa idéia não permaneceu em português. Há, portanto, uma modulação.

As outras alterações foram normais e até esperadas, como a omissão de “surveillance” (vigilância) e mudanças na forma de se referir ao brasileiro (“De Menezes” em inglês, “Jean Charles” em português).

Quadro 13. Principais diferenças no parágrafo 15

De Menezes	Jean Charles
one of the failed bombers	um dos acusados
Surveillance officers	Policiais
before he reached the underground train station	até que ele chegasse ao metrô.

Parágrafo 16

UK. Specialist firearms officers were rushed to the station -- after a four-hour delay -- when senior officers wrongly became convinced de Menezes was Osman.
US. Specialist firearms officers were rushed to the station -- after a four-hour delay -- when senior officers wrongly became convinced de Menezes was Osman.
BR. Especialistas em armamentos foram mandados às pressas para a estação com quatro horas de atraso, quando oficiais do comando se convenceram de que Jean Charles era Osman.

Basicamente, original e tradução seguiram a mesma linha. A destacar, está a tradução de “senior officers” por “oficiais do comando”. “Senior” remete aos superiores da corporação, o que foi ignorado na tradução. O advérbio “wrongly”; um “reforço do erro” cometido pela polícia, foi omitido em português.

Quadro 14. Principais diferenças no parágrafo 16

were rushed	foram mandados às pressas
senior officers	oficiais do comando
Wrongly	X

Parágrafo 17

UK. "No explanation has been forthcoming other than a breakdown in communication. It's been clear from the evidence that the surveillance team never positively identified Mr De Menezes as a suspect," said Judge Richard Henriques.
US. "No explanation has been forthcoming other than a breakdown in communication. It's been clear from the evidence that the surveillance team never positively identified Mr. De Menezes as a suspect," said Judge Richard Henriques.
BR. X

Esse parágrafo não existe na versão brasileira. Seu parágrafo conclusivo é:

“Durante o julgamento, a polícia foi acusada de modificar fotos de Jean Charles e de Osman para que os dois ficassem mais parecidos. Osman foi preso este ano acusado de participação nos ataques frustrados de 21 de julho de 2005.”

Não se sabe de onde foram retiradas essas informações.

E, ainda, o seguinte parágrafo não existe no original:

“A polícia disse que a operação foi equivocada, mas que não violou nenhuma lei.”

O quadro a seguir indica os procedimentos mais utilizados na tradução:

Quadro 15. Procedimentos

Procedimento	Ocorrências
Modulação	8
Explicitação	4
Omissão	13
Transposição	6
Equivalência	2
Reconstrução de períodos	1

Tradução literal (em relação a versão norte-americana)	4
--	---

Em geral, a tradução segue a estrutura do original, com exceção de dois parágrafos, que não existem nas versões britânica e norte-americana. Dessa forma, a tradução literal foi muito utilizada. Também foi muito utilizada a omissão, que em alguns casos não representou nenhuma alteração de sentido, ou foi até mesmo necessária. Em outros casos, entretanto, a omissão de certos elementos privou o público brasileiro de ter acesso a informações relevantes, como os nomes dos partidos de oposição britânicos. Também ocorreu o procedimento inverso à omissão, a explicitação. Mas foram mudanças pequenas e necessárias.

Foram encontradas oito ocorrências de modulação, um número expressivo. Isso se deve às várias diferenças de enfoque e interpretação entre as versões em inglês e a em português.

E, por último, é interessante notar o número de ocorrências de tradução literal da versão norte-americana. Quando o tradutor teve que optar por seguir uma das duas, ele sempre optou pela norte-americana. Isso pode ser explicado primeiramente pelo fato de a versão britânica se referir à polícia ou às instituições de forma mais próxima (MET, Old Bailey). Uma tradução literal da versão britânica ficaria, inevitavelmente, estranha. Mas também fica evidente que a versão brasileira, em alguns momentos, seguiu o modelo da versão norte-americana desnecessariamente, como no momento em que foram expressos os valores das multas aplicadas à polícia. Não havia razão para se colocar o valor equivalente em dólares, e não em reais.

Isso mostra o quanto as notícias da Reuters seguem um mesmo padrão; as três versões são muito semelhantes. Mas, quando foi necessário, o padrão a ser escolhido como modelo foi o norte-americano, representante da maior potência do mundo, e aquele que deve ser seguido pelas culturas tidas como inferiores.

5 CONCLUSÕES

Considerando os principais procedimentos utilizados e as principais alterações do tradutor, concluímos que:

5.1 Em nível lexical

O tradutor evitou muitas alterações, mas em alguns momentos optou por traduções menos óbvias. Isso ocorreu em: “difficult job that they *do*”, traduzido como “trabalho difícil que eles *têm*”. Considerando que as pessoas *realizam*, ou até mesmo *exercem* um trabalho, essa não pareceu a tradução mais adequada.

Outro exemplo é “shocking”, que foi traduzido como “escandaloso”. Neste caso, o resultado foi interessante, pois deixou o texto mais “abrasileirado”.

“Commuters” (passageiros) foi traduzido como pessoas, o que levaria a uma generalização das vítimas dos ataques, mas o tradutor compensou ao explicar em seguida que os ataques ocorreram em um ônibus e no metrô. Ainda, “to shoot” foi sempre traduzido como matar, não sendo especificado que era matar a tiros. O tradutor fez nesse caso o que Baker (1992) definiu como “traduzir por uma palavra geral”, ou seja, que não tem um sentido tão restrito como no original.

Também ocorreram “traduções por substituição cultural”, como na tradução de “Crown Prosecution Service” por “Ministério Público”. Ou seja, foi fornecido ao leitor um conceito que lhe é familiar, mas que não necessariamente representa exatamente a mesma coisa que o Crown Prosecution Service.

E, ainda, foram muitos os casos de omissão, alguns deles convenientes e até necessários. Outros representaram alterações mais profundas na tradução. Mas, em nível lexical, podemos concluir que a maioria das opções do tradutor foram acertadas, que os procedimentos utilizados ajudaram a criar traduções mais fluentes.

5.2 Em nível gramatical

Com essas alterações lexicais, conseqüentemente surgiram mudanças no sentido de algumas sentenças. Isso ocorreu desde a simples omissão de advérbios até a tradução de “suicide bombers” por “acusados”, que alterou profundamente o sentido.

Também ocorreram as chamadas escolhas gramaticais. Segundo Baker (op cit), a diferença entre as escolhas gramaticais e as lexicais é que as primeiras são obrigatórias e as últimas, opcionais. Ocorreram várias alterações gramaticais na tradução. Em algumas delas,

houve transformação de voz ativa em passiva, que eram obrigatórias para que houvesse maior fluência no texto. A autora alerta para o risco de se alterar o foco da mensagem quando ocorre alteração na voz, o que não ocorreu na tradução. Concluimos, então, que as mudanças foram necessárias e contribuíram para a fluência do texto.

5.3 Em nível pragmático

O nível pragmático se refere à língua em uso, ao sentido transportado pelos falantes em uma situação comunicativa. Baker (op cit) fala da importância de o leitor conseguir relacionar o fato em questão ao mundo, e isso depende de sua própria experiência. Algumas opções do tradutor, como, por exemplo, traduzir “to shoot” por “matar” não refletiram precisamente o que ocorreu. Mas o leitor já estava ciente desde o início do texto que o brasileiro havia sido baleado. Além disso, é de se imaginar que quem estava lendo essa matéria já tinha conhecimento prévio do assunto.

Por outro lado, a tradução de “Crown Prosecution Service” por “Ministério Público” foi essencial para que o leitor pudesse relacionar a instituição britânica a algo familiar a ele.

Concluimos, então, que o tradutor buscou opções que ajudassem o leitor a compreender o fato e fazer as relações necessárias com o mundo exterior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução, como vimos, se mostra uma atividade cada vez mais desafiadora, pois envolve muitos fatores, lingüísticos e extralingüísticos. Analisando essas três versões da notícia publicada na página da agência Reuters, à primeira vista temos a impressão de que todas são “cópias” umas das outras. E, de fato, a seqüência e a estrutura dos parágrafos são praticamente iguais nas três.

Entretanto, são encontradas alterações significativas e sutis no decorrer das notícias, inclusive entre as duas versões em língua inglesa. São alterações necessárias para que o público-receptor as entenda melhor e se sinta familiarizado com o assunto.

Por outro lado, outras alterações – realizadas na versão brasileira – modificaram o sentido das mensagens e omitiram informações que, mesmo não sendo essenciais, não havia motivo para não serem mostradas ao público brasileiro. Isso mostra que a tradução também foi utilizada para fins de manipulação, que colocaram nossa cultura como inferior à norte-americana (visto que as principais alterações foram copiadas da versão norte-americana).

Tendo tudo isso em mente, concluímos que a influência cultural se manifestou de duas formas: a primeira se refere a alterações necessárias para adequar a notícia ao público-alvo, ou seja, a nós, brasileiros. A outra se refere a alterações que seguiram o modelo norte-americano, tipicamente tido como “superior”, mas que não adequaram o texto ao público-alvo.

Isso mostra que, de fato, é impossível que o tradutor se mantenha “neutro” e não provoque nenhuma modificação em sua tradução, assim como é impossível que o jornalista se mantenha “neutro” no momento de escrita da notícia. E essa manipulação não é algo planejado; ela é, até muitas vezes, inevitável.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. **In other words: a coursebook on translation**. Routledge, 1992.

_____. “Linguística e Estudos Culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução?” In: MENDES, M. (Org.) **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

CAMARGO, Diva Cardoso de. **Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários**. São José do Rio Preto: UNESP, 2004.

CULLETON, José Guillermo. **Análise da tradução do espanhol para o português de textos jornalísticos na mídia impressa no Brasil**. 2005. 90f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Expressão) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2005.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, RJ, 1986.

SÃO PAULO. Folha de S. Paulo. **Caderno Ilustrada**. 21 de setembro de 2008, p. E1-E3.

HARPER, Christopher. **Journalism in a Digital Age**. Disponível em: <<http://web.mit.edu/comm-forum/papers/harper.html>>. Acesso em: 29 set. 2008.

HOUAISS, Antonio. **Novo Dicionário Folha Webster's Inglês-Português/Português-Inglês**. Publifolha: São Paulo, SP, 1996.

HOUGH, Andrew. **Justiça condena polícia londrina em caso Jean Charles**. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRNN014275020071101?sp=true>>. Acesso: 19 nov. 2007.

HOUGH, Andrew. **London police guilty over Brazilian's shooting**. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/worldNews/idUSL3164166320071101?sp=true>>. Acesso: 19 nov. 2007.

HOUGH, Andrew. **MET guilty over de Menezes's shooting**. Disponível em: <<http://uk.reuters.com/article/topNews/idUKLAL00192620071101?sp=true>>. Acesso: 19 nov. 2007.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1998. 6ªed.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

O ESTADO DE S. PAULO. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

Reuters. Disponível em: <http://about.reuters.com/brazil/sobre_nos/>. Acesso em: 20 set. 2008.

SCHMITT, Valdenise et al. **Redação jornalística on-line**: tudo o que um profissional precisa saber para desenvolver conteúdo noticioso para a Web. In: REVISTA LEONARDO PÓS. Órgão de Divulgação Científica e Cultural do ICPG. v. 1, n. 2, jan.-jun., 2003.

Thomson Reuters. Disponível em: <<http://www.thomsonreuters.com>>. Acesso em: 20 set. 2008.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença. Tradução Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ZIPSER, Meta Elizabeth. **Do fato à reportagem**: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural. São Paulo, SP, 2002.

ZIPSER, Meta Elizabeth et al. **Traduzindo notícias**: as possibilidades da tradução em meio jornalístico. Florianópolis, SC: UFSC, 2007.

ANEXOS

REUTERS  **UK**
LATEST NEWS  [DISABILITY TEST TO TAKE THOUSANDS OFF SICK LIST](#)You are here: [Home](#) > [News](#) > [Top News](#) > [Article](#)[HOME](#)[INVESTING](#)[NEWS](#)[Top News](#)[UK](#)[World](#)[Business](#)[Sports](#)[Technology](#)[Entertainment](#)[Science & Health](#)[Environment](#)[Motoring](#)[Oddly Enough](#)[Lifestyle](#)[Video](#)[Pictures](#)[Blogs](#)[Weather](#)[Editor's Choice](#)

Met guilty over de Menezes's shooting

Thu Nov 1, 2007 9:44pm GMT

[Email This Article](#) | [Print This Article](#) | [Share](#) | [Single Page](#)

[-] Text [+]

- [HOME](#)
- [INVESTING](#)
- [NEWS](#)
- [Top News](#)
- [UK](#)
- [World](#)
- [Business](#)
- [Sports](#)
- [Technology](#)
- [Entertainment](#)
- [Science & Health](#)
- [Environment](#)
- [Motoring](#)
- [Oddly Enough](#)
- [Lifestyle](#)
- [Video](#)
- [Pictures](#)
- [Blogs](#)
- [Weather](#)
- [Editor's Choice](#)



Do More With Reuters

[RSS](#) [Mobile](#)[Podcasts](#)[Newsletters](#)[Desktop Alerts](#)[Interactive TV](#)

Professional Products

[Financial](#)
 1 of 13 [Full Size](#)

RELATED VIDEO


[British police guilty over killing](#)
[Play Video](#)
[More Video...](#)

RELATED NEWS

[London police chief says he will not quit](#)
[Blair dogged by de Menezes shooting](#)
[FACTBOX - Key facts on Scotland Yard chief Sir Ian Blair](#)
[TIMELINE - The shooting of Jean Charles de Menezes](#)

individual with crimes, a decision which the de Menezes family criticised.

The Conservatives and Liberal Democrats said police chief Sir Ian Blair should resign. But Prime Minister Gordon Brown's office said he still backed him.

"The Commissioner and the Metropolitan Police remain in the forefront of the fight against crime and terrorism. They have my full confidence and our thanks and support in the difficult job that they do," Interior Minister Jacqui Smith said.

Blair said he would have resigned had the court found his force suffered from "systemic failures", but he would not quit over events "of a single day in extraordinary circumstances."

By Andrew Hough

LONDON (Reuters) - The Metropolitan Police commissioner defied calls to resign on Thursday after a jury convicted his force of endangering the public by shooting dead an innocent Brazilian on an underground train, mistaking him for a suicide bomber.

Police shot electrician Jean Charles de Menezes, 27, seven times in the head after he boarded an underground train in south London on July 22, 2005.

They had wrongly identified him as one of four men who had tried to attack the city's transport system a day earlier.

The Metropolitan Police Service was fined 175,000 pounds and ordered to pay legal costs of 385,000 pounds after being convicted of a single charge of breaching health and safety rules which require it to protect the public.

Prosecutors had accused the force of a "shocking and catastrophic error" during the trial at the Old Bailey, in a novel use of workplace health and safety laws against a police force.

No individual police officers have been punished over the shooting. The Crown Prosecution Service decided last year there was insufficient evidence to charge any

THE GUILTY OF DE MENEZES'S SHOOTING | TOP NEWS | REUTERS

[Media](#)

[Support \(Customer Zone\)](#)

[About Reuters](#)

"It is important to remember that no police officer set out that day to shoot an innocent man," he said. "This death was the culmination of acts of many hands, all of whom were doing their best to handle the terrible threat facing London that day."

ENDANGERED PUBLIC

The de Menezes family's representatives said they were pleased at the conviction but called for an open inquest at which they could present evidence, and for manslaughter charges to be brought against individual officers.

The electrician was killed during a manhunt a day after would-be suicide bombers had escaped after their bombs failed to detonate on London transport. The failed attacks were a copy of suicide bombings that had killed 52 commuters two weeks before.

Prosecutors said the police had criminally endangered the public, first by allowing a man they believed was a bomber to board an underground train, then by shooting him seven times in the head at point blank range.

Critics of the prosecution have said there was little point in forcing the taxpayer-funded police force to pay fines back to the treasury. The trial itself cost millions of pounds.

De Menezes lived in the same block of flats as one of the failed bombers, Hussein Osman. Surveillance officers monitoring the building followed de Menezes on two bus rides without stopping him before he reached the underground train station.

Specialist firearms officers were rushed to the station -- after a four-hour delay -- when senior officers wrongly became convinced de Menezes was Osman.

"No explanation has been forthcoming other than a breakdown in communication. It's been clear from the evidence that the surveillance team never positively identified Mr De Menezes as a suspect," said Judge Richard Henriques.

© Reuters2007All rights reserved

SHARE: [Del.icio.us](#) [Digg](#) [Mixx](#) [My Web](#) [Facebook](#) [Newsvine](#)

MORE TOP NEWS

[Northern Rock bidders may get government help](#)
[Bangladesh storm toll nears 3,000 | Video](#)
[Republicans say abolishing monarchy is a tough battle](#)
[Disability test to take thousands off sick list](#)
[More Top News ...](#)

WORLD NEWS BLOG POSTS

[35,000 Belgians March to Support Country's Unity](#)
 Net News Publisher
[President of South Africa Denies Claim Poverty On Rise](#)
 The Impudent Observer - Global Liberal Issues
[Baghdad Muslims To Christian Friends And Neighbors Who Fled Baghdad: 'Come Home'](#)
 Hyscience
[Dishonest Reporting And Iran's Centrifuges](#)
 NewsHog

Views in these blog posts are those of the author and not of Reuters.

powered by
 BlogBurst

ALSO ON REUTERS





LATEST NEWS OLMERT REAFFIRMS SETTLEMENT CURBS AHEAD



Heroes & Zeroes

Top images from Reuters Sports in the 21st Century

[View Slideshow](#)

VIAGRA
(sildenafil citrato)
 For men with ED
[See patient information](#)

Don't let ED ruin the perfect

Roll over to

You are here: [Home](#) > [News](#) > [International](#) > [Article](#)

HOME

BUSINESS

INVESTING

NEWS

U.S.

Politics

International

Technology

Entertainment

Sports

Lifestyle

Oddly Enough

Environment

Health

Science

Special Coverage

Video

Pictures

You Witness

Blogs

Weather

Reader Feedback

London police guilty over Brazilian's shooting

Thu Nov 1, 2007 1:03pm EDT

[Email](#) | [Print](#) | [Share](#) | [Reprints](#) | [Single Page](#) | [Recommend \(0\)](#) | [\[-\] Text \[+\]](#)



[1 of 2](#) [Full Size](#)

By Andrew Hough

LONDON (Reuters) - London's police chief defied calls to resign on Thursday after a jury convicted his force of endangering the public by shooting dead an innocent Brazilian on an underground train, mistaking him for a suicide bomber.

Police shot electrician Jean Charles de Menezes, 27, seven times in the head after he boarded an underground train in south London on July 22, 2005.

They had wrongly identified him as one of four men who had tried to attack the city's transport system a day earlier.

The capital's Metropolitan Police Service was fined 175,000 pounds (\$364,000) and ordered to pay legal costs of 385,000 pounds after being convicted of a single charge of breaching health and safety rules which require it to protect the public.

Prosecutors had accused the force of a "shocking and catastrophic error" during the trial at London's Old Bailey Central Criminal Court, in a novel use of workplace health and safety laws against a police force.

No individual police officers have been punished over the shooting. The Crown Prosecution Service decided last year there

RELATED NEWS

[Head of London police says will not quit](#)

[TIMELINE: The shooting of Jean Charles de Menezes](#)

[FACTBOX: Key facts on Scotland Yard chief Sir Ian Blair](#)

[Critics want London's top cop replaced over killing](#)

[Brazil offensive on crime stirs rights concerns](#)

powered by Sphere

Featured Broker sponsored link

\$0 Stock Trades
zecco.com

30 stock trades. 10 free per month.

was insufficient evidence to charge any individual with crimes, a decision which the de Menezes family criticized.

The opposition Conservative and Liberal Democrat parties said police chief Sir Ian Blair should resign. But Prime Minister Gordon Brown's office said he still backed him.



A página

A página que você está passando está configurada para ser acessada em português.

Do More With Reuters

[RSS](#)

[Mobile](#)

[Podcasts](#)

[Newsletters](#)

[My Headlines](#)

[You Witness News](#)

Partner Services

[CareerBuilder](#)
[Affiliate Network](#)

Professional Products

[Financial](#)
[Media](#)
[Support \(Customer Zone\)](#)

About Reuters**Featured Videos of the Week**

[Video: Reuters Showbiz Week](#)

[Video: Reuters Oddly Enough: And Finally...](#)

Reuters Podcasts

Take the news with you

[Video podcasts](#)
[Audio podcasts](#)

"The Commissioner and the Metropolitan Police remain in the forefront of the fight against crime and terrorism. They have my full confidence and our thanks and support in the difficult job that they do," Interior Minister Jacqui Smith said.

Blair said he would have resigned had the court found his force suffered from "systemic failures", but he would not quit over events "of a single day in extraordinary circumstances."

"It is important to remember that no police officer set out that day to shoot an innocent man," he said. "This death was the culmination of acts of many hands, all of whom were doing their best to handle the terrible threat facing London that day."

ENDANGERED PUBLIC

The de Menezes family's representatives said they were pleased at the conviction but called for an open inquest at which they could present evidence, and for manslaughter charges to be brought against individual officers.

The electrician was killed during a manhunt a day after would-be suicide bombers had escaped after their bombs failed to detonate on London transport. The failed attacks were a copy of suicide bombings that had killed 52 commuters two weeks before.

Prosecutors said the police had criminally endangered the public, first by allowing a man they believed was a bomber to board an underground train, then by shooting him seven times in the head at point blank range.

Critics of the prosecution have said there was little point in forcing the taxpayer-funded police force to pay fines back to the treasury. The trial itself cost millions of pounds.

De Menezes lived in the same block of flats as one of the failed bombers, Hussein Osman. Surveillance officers monitoring the building followed de Menezes on two bus rides without stopping him before he reached the underground train station.

Specialist firearms officers were rushed to the station -- after a four-hour delay -- when senior officers wrongly became convinced de Menezes was Osman.

"No explanation has been forthcoming other than a breakdown in communication. It's been clear from the evidence that the surveillance team never positively identified Mr. De Menezes as a suspect," said Judge Richard Henriques.

© Reuters2007All rights reserved

SHARE: [Del.icio.us](#) [Digg](#) [Mixx](#) [My Web](#) [Facebook](#) [Newsvine](#)

GLOBAL MARKETS NEWS

[UPDATE 3-SMFG H1 profit down 30 pct, keeps forecast](#)

[CAM Commerce Solutions Q4 results](#)

[SMFG first half profit down 30 pct, keeps f'cast](#)

[UPDATE 1-Barloworld boosts year headline EPS by 13 pct](#)

[More Global Markets News...](#)



ULTIMAS NOTÍCIAS ASSOCIAÇÃO SIDERÚRGICA DO JAPÃO É CONTRA FUSÃO BHP-RIO TINTO



Como você vê isso?

Crescimento econômico Custo ambiental

Você está aqui: [Home](#) > [Notícia](#) > [Mundo](#) > [Artigo](#)

INÍCIO

NOTÍCIA

Manchetes

Mundo

Negócios

Esportes

Cultura

Brasil

Internet

COTAÇÕES

ÍNDICES

Justiça condena polícia londrina em caso Jean Charles

quinta-feira, 1 de novembro de 2007 17:13 BRST

[Imprimir](#)

[\[-\] Texto \[+\]](#)

Por Andrew Hough

LONDRES (Reuters) - O chefe da polícia de Londres, Ian Blair, insistiu que não irá renunciar ao cargo após um júri decidir na quinta-feira que sua força é culpada de ter colocado a população da cidade em risco ao matar o brasileiro Jean Charles de Menezes, confundido com um homem-bomba e baleado dentro de um trem do metrô em 2005.

O eletricista, que tinha 27 anos, levou sete tiros na cabeça no dia 22 de julho de 2005.

A morte do brasileiro aconteceu um dia depois de um ataque frustrado a bombas contra o sistema de transporte londrino. Duas semanas antes, um plano bem-sucedido havia matado 52 pessoas em trens do metrô e em um ônibus de Londres.

A Polícia Metropolitana da capital inglesa foi multada em 175 mil libras (364 mil dólares) e terá de pagar as custas do processo no valor de 385 mil libras, pois foi considerada culpada de violar regras sanitárias e de segurança que exigem que ela proteja o público.

A promotoria acusou a polícia de um erro "escandaloso e catastrófico" no julgamento, que aconteceu na Corte Criminal Central de Old Bailey, em Londres, em um processo bastante incomum usando as leis sanitárias e de segurança no trabalho contra uma corporação policial.

Não houve punição individual para os policiais envolvidos no caso. O Ministério Público decidiu no ano passado que não havia provas suficientes para acusar ninguém individualmente por crimes, decisão fortemente criticada pela família de Jean Charles.

Representantes da família de Jean Charles disseram que estavam satisfeitos com a sentença, mas pediram a abertura de uma investigação para que pudessem apresentar evidências e acusações individuais de homicídio culposo contra os policiais.

A polícia disse que a operação foi equivocada, mas que não violou nenhuma lei.

RENÚNCIA

Os partidos de oposição do governo disseram que Ian Blair deveria



renunciar. Mas o gabinete do primeiro-ministro Gordon Brown disse que o premiê ainda o apóia.

"O Comissariado e a Polícia Metropolitana continuam à frente da luta contra o crime e o terrorismo. Eles têm a minha completa confiança e nossos agradecimentos e apoio neste trabalho difícil que eles têm", disse o ministro do Interior, Jacqui Smith.

Blair disse que renunciaria se a corte considerasse que sua força sofreu "falhas sistemáticas", mas ele não sairia por conta de eventos "de um único dia de circunstâncias extraordinárias".

"É importante lembrar que nenhum policial começou seu dia para matar um homem inocente", disse ele. "Essa morte foi o ápice de atos de diversas pessoas, das quais todas estavam fazendo o seu melhor para lidar com a ameaça terrível que Londres encarava aquele dia."

Os promotores afirmaram que a polícia como organização cometeu sim um crime ao pôr o público em perigo -- primeiro por permitir que um homem que acreditavam ser um suicida com uma bomba embarcasse em um trem do metrô, e depois por disparar sete vezes à queima-roupa contra sua cabeça.

Há quem afirme que não faz muito sentido obrigar a polícia, financiada pelo dinheiro do contribuinte, a pagar multas de volta para o Tesouro. O julgamento custou milhões de libras.

Jean Charles morava no mesmo prédio que um dos acusados, Hussein Osman. Policiais que vigiavam o prédio seguiram o brasileiro em dois trajetos de ônibus sem pará-lo, até que ele chegasse ao metrô.

Especialistas em armamentos foram mandados às pressas para a estação com quatro horas de atraso, quando oficiais do comando se convenceram de que Jean Charles era Osman.

Durante o julgamento, a polícia foi acusada de modificar fotos de Jean Charles e de Osman para que os dois ficassem mais parecidos. Osman foi preso este ano acusado de participação nos ataques frustrados de 21 de julho de 2005.

© Reuters2007All rights reserved.

MAIS NOTÍCIA

[Saldo de mortos por ciclone em Bangladesh aproxima-se de 3.000](#)

[Justiça paquistanesa rejeita apelações contra Musharraf](#)

[Em 6o dia de greve na França, sindicatos sinalizam diálogo](#)

[Após eleição, UE pede que Kosovo não apresse independência](#)

[Mais...](#)

[br.reuters.com](#): [Ajuda e Informação](#) | [Contate-nos](#) | [Anuncie](#)

Reuters Corporate: [Copyright](#) | [Disclaimer](#) | [Privacidade](#) | [Carreiras](#)

Edições Internacionais: [África](#) | [Árabe](#) | [Argentina](#) | [Brasil](#) | [Canadá](#) | [Chinês \(Simplificado\)](#) | [Chinês \(Tradicional\)](#) | [França](#) | [México](#) | [Rússia \(Cyrillic\)](#) | [Espanha](#) | [Reino Unido](#) | [Estados Unidos](#)

A Reuters é a maior agência internacional de notícias e multimídia do mundo, fornecendo notícias do mundo, investimentos, negócios, tecnologia, mercados acionários e informações de fundos mútuos disponíveis através do Reuters.com, pelo celular, de vídeos e de plataformas interativas de televisão. Os